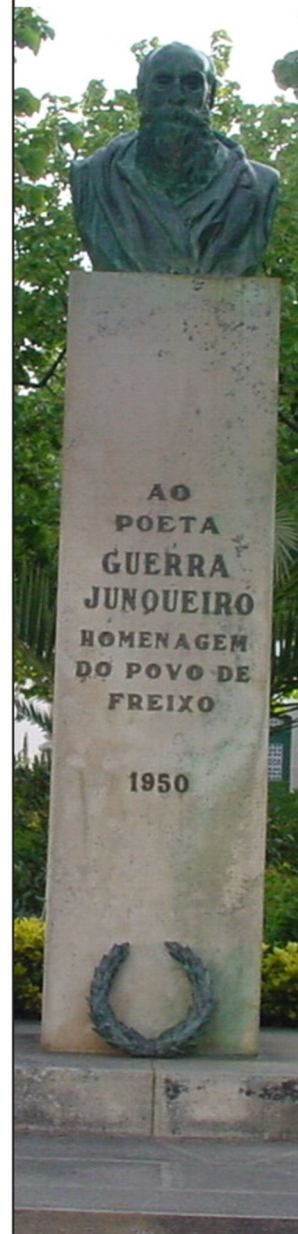


# CARTA EDUCATIVA

MUNICÍPIO DE FREIXO DE ESPADA À CINTA



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**



## Índice

1. Introdução.....	3
2. Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho.....	7
2.1. Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho.....	7
2.1.1 Actividades Económicas no Concelho.....	23
2.1.2. Análise Demográfica.....	27
2.1.3. Densidade Populacional.....	37
2.1.3.1. Evolução da População por Grupos Etários.....	38
2.1.3.2 Prospectiva da População .....	40
2.1.4. Acessibilidades.....	44
3. Caracterização e Evolução do Sistema Educativo.....	55
3.1. Enquadramento Geral da Educação e Ensino.....	55
3.2. Agrupamento de Escolas.....	72
3.3. A Procura da Educação e do Ensino.....	72
4. Síntese do Diagnóstico.....	101
5. Previsão da Evolução do Número de Alunos no Concelho.....	108
6. Propostas – Rede de Ofertas Educativas.....	110
6.1. Objectivos.....	110
6.2. Medidas de Intervenção.....	111

# CARTA EDUCATIVA

- **INTRODUÇÃO**
- ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO
- CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO
- SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO
- PREVISÃO E EVOLUÇÃO DE ALUNOS
- PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**



## 1. Introdução

*A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município”.*

*Art.º 10.º do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro.*

Falar em educação é falar de um pólo catalisador de toda uma sociedade do seu quotidiano e do seu futuro. Tudo lhe está dependente. A promoção de um desenvolvimento sustentado passa pela aprendizagem do binómio do Saber-Fazer e Saber-Ser. A escola actual passa essencialmente em integrar o aluno como o personagem principal tanto nos domínios cognitivos como sociais e físicos. É com base nesta perspectiva que se fala em Sistema Educativo. Assim cabe à escola integrar em si múltiplas actividades que envolvam toda a sociedade, evocando sempre, os valores de uma participação activa tanto no domínio cívico como social.

Assim, numa conjuntura de mutações constantes, tanto educativas como sociais, torna-se pertinente também, modificar a forma de planear toda uma rede escolar e educativa. Decorrente destas mutações, há um pressuposto que passa por adoptar “uma



visão integrada e integradora da escola não só no plano interno da organização, mas também na gestão de recursos e práticas e nas relações com a Comunidade” 1\*.

Assim, nestes termos e de acordo com a mesma fonte esta Carta Educativa irá ter como base os seguintes conceitos:

1. Uma visão de **escola integrada** no espaço de recursos educativos Diferenciados;
2. Uma visão **prospectiva da realidade**, construída a partir de potenciais cenários de desenvolvimento;
3. Uma programação de equipamentos subordinada a princípios estratégicos assentes na **diversidade de tipologias**, na **flexibilidade** e **versatilidade** de soluções e na **complementaridade** na gestão e utilização dos recursos.

A Carta Educativa de Freixo de Espada à Cinta é de facto entendida como um instrumento de “planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho” e que apresenta, neste momento, uma situação particular; o seu modelo esteve, já no ano 2006 / 2007, perante um reordenamento que compreendeu a transição de alguns alunos do primeiro ciclo para a escola sede do agrupamento, a reactivação da escola básica número dois e a ocupação de duas salas do Jardim de Infância. Todo este reordenamento teve como base, o reordenamento nacional do primeiro ciclo previsto pelo Ministério da Educação. Este trabalho de reordenamento irá ser concluído com o terminus da Escola básica Adões Bermudes que irá concentrar

1\* In *Manual para a Elaboração da Carta Educativa* (2000). Ministério da Educação, Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento





todos os alunos do 1º Ciclo. Esta nova valência irá, de sobremaneira, melhorar as condições destes alunos, visto que irão ter à sua disposição um maior conforto que lhes irá permitir olhar para um futuro com os olhos postos nas novas tecnologias, utilizando salas de Tecnologias da Informação e Comunicação e também percepcionar em formato de papel, ao vivo e a cores, os livros e ilustrações variadas que irão constar na sua Biblioteca que é uma pedra basilar em qualquer escola e nesta, em particular, que tem responsabilidades de incutir hábitos contínuos de leitura numa vila que tem neste campo uma figura incontornável nas artes e letras, Guerra Junqueiro.

De facto, a Carta Educativa esteve em constante reordenamento, mesmo sem estar concluída. Esta Carta Educativa comporta em si mesmo todos os estudos e levantamentos avançados, tendo em conta o número de alunos do pré-escolar através de uma previsão até ao ano de 2015 / 2016 e dos primeiro, segundo e terceiro ciclos através de uma previsão do número de alunos até ao ano lectivo de 2009 / 2010.

# CARTA EDUCATIVA

- INTRODUÇÃO
- **ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO**
- CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO
- SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO
- PREVISÃO E EVOLUÇÃO DE ALUNOS
- PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**

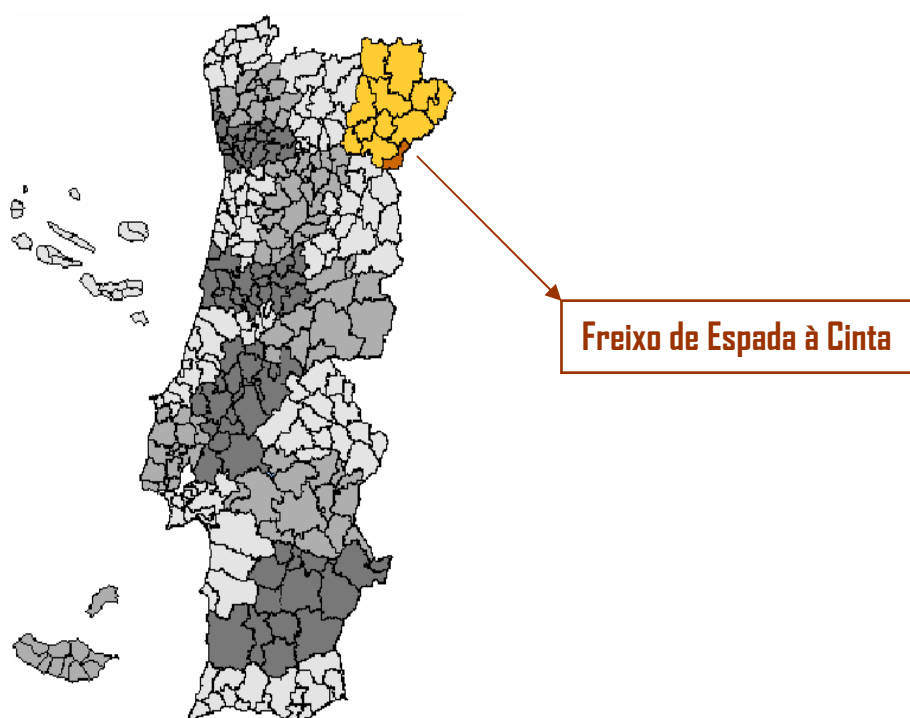


## 2. Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho

### 2.1 Enquadramento Territorial e Características Físicas do Concelho

O Concelho de Freixo de Espada à Cinta situa-se no extremo interior – sul do nordeste transmontano, no distrito de Bragança. É limitado a nascente e sul pelo Rio Douro, confinado a norte com o concelho de Mogadouro, a poente e noroeste com o concelho de Torre de Moncorvo, a sul com os concelhos de Vila Nova de Foz Côa e de Figueira de Castelo Rodrigo, e a nascente e sudeste com Espanha, processando-se toda a fronteira através do referido Rio Douro. Resumindo, encontra-se bem no seio do Parque Natural do Douro Internacional.

Figura 1 – Mapa de Portugal com a localização dos Concelhos







A sua posição, no limite sul da região de Trás-os-Montes, situa o Município de Freixo de Espada à Cinta na NUT II Norte e na NUT III Douro.

O Concelho é constituído por seis freguesias: Fornos, Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça, Ligares, Mazouco, e Poiares.

Quadro 1 – Áreas e distâncias do concelho de Freixo Espada à Cinta.

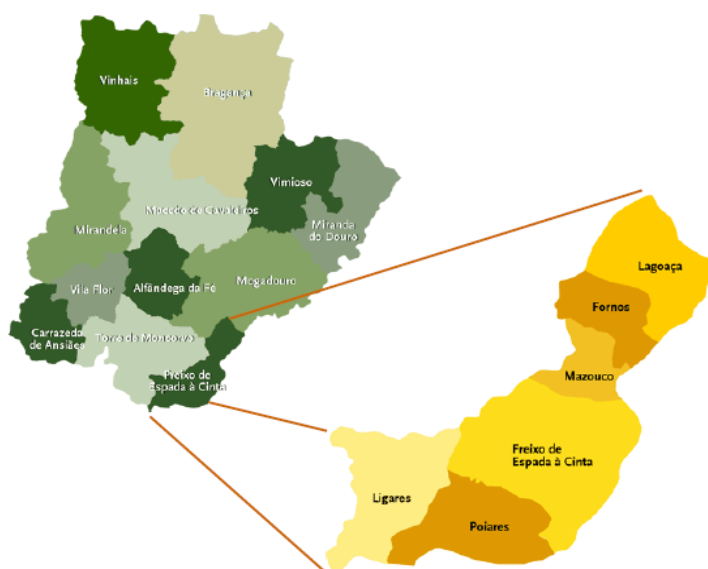
Freguesias	Fornos	Freixo de Espada à Cinta	Lagoaça	Ligares	Mazouco	Poiares
Área	2.343 ha	7.370 ha	4.100 ha	4.691 ha	1.881 ha	4.064 ha
Distância à sede de Concelho	17 Km	...	20 Km	21 Km	12 Km	8 Km

Fonte: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias (sítio na Internet)

Freixo de Espada à Cinta é a maior freguesia do concelho tanto em área como em número de habitantes e é também a sede do Concelho.

Figura 2 – Mapa do Distrito de Bragança e das Freguesias do concelho de Freixo de Espada à Cinta.



Fonte: ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias



## Freguesias do Município

O Município de Freixo de Espada à Cinta tem seis freguesias: Fornos, Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça, Ligares, Mazouco e Poiares.

**Quadro 2** – Principais características das freguesias de Freixo Espada à Cinta

Freguesias	Fornos	Freixo de Espada à Cinta	Lagoaça	Ligares	Mazouco	Poiares
Área	2.343 ha	7.370 ha	4.100 ha	4.691 há	1.881 ha	4.064 ha
Distância à sede de Concelho	17 Km	...	20 Km	21 Km	12 Km	8 Km
População (2001)	323 hab.	2.131 hab.	497 hab.	520 hab.	206 hab.	507 hab.
Actividades Económicas	Agricultura Viticultura Olivicultura Pecuária Pastorícia Indústria Construção Civil Comercio	Agricultura Viticultura Olivicultura Indústria de Mobiliário e Panificação Construção Civil Comercio Serviços Pecuária Pastorícia Fruticultura	Agricultura Pastorícia Indústria de Panificação Alimentar Construção Civil Comercio Serviços	Agricultura Viticultura Olivicultura Pastorícia Indústria Alimentar Construção Civil	Agricultura Viticultura Olivicultura Fruticultura Comercio	Agricultura Viticultura Olivicultura Pastorícia Indústria de Panificação Alimentar Comercio Serviços
Nº de Elementos Patrimoniais	3	16	2	2	4	7
Ensino Básico	1º Ciclo	Pré-Escolar 1º, 2º e 3º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo	1º Ciclo	Pré-Escolar e 1º Ciclo
Posto Médico	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
-Lar de Idosos -Centro de Dia -Assistência Social	Centro de Dia	Lar de Idosos Centro de Dia	...	Centro de Dia	...	Centro de Dia
Associações	Cultural e Desportiva	Várias	Cultural e Desportiva	Cultural e Desportiva	Cultural e Desportiva	Cultural e Desportiva

Fontes: Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta – 2005  
ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias (site na Internet)

## Freguesia de Fornos



Foto 1 – Vista panorâmica de Fornos

Fornos distribui-se por duas áreas distintas: a zona das arribas do Douro, escorregando abruptamente para o rio, a Terra Quente e uma zona de planalto e serra, com terrenos propícios ao desenvolvimento de culturas e de pastagens a Terra Fria.

O povoamento do território desta freguesia remonta a épocas longínquas como nos prova o *porco em granito* encontrado pelo Abade Tavares no Escouradal, ou o desenho de quadrúpede da Fraga do Gato, ou o dólmen. O que é facto é que, desde então, nunca mais foi terra desabitada. Há referências antigas a esta freguesia cujo nome poderá estar ligado à existência de Fornos, provavelmente de fundição de ferro. Durante as guerras da

Restauração, a freguesia de Fornos viu-se, por diversas vezes, de um momento para o outro, invadida pelos castelhanos.

Fornos não pertenceu sempre ao concelho de Freixo de Espada à Cinta: admite-se a hipótese de ter feito parte do concelho de Lagoaça entre 1286-1460; desligou-se de Freixo durante alguns meses do ano de 1835, passando a integrar o julgado de Mogadouro e foi anexada ao Concelho de Torre de Moncorvo de 26/06/1896 até 13/01/1898 enquanto durou a supressão do Concelho de Freixo.

A diminuição da população é cada vez mais uma realidade apesar de Fornos ter cada vez melhores estruturas e acessos.

Os seus habitantes dedicam-se à agricultura sendo os produtos principais o cereal, o feijão-frade, a batata, a azeitona e o vinho. Com alguns rebanhos de gado os habitantes da freguesia complementam os seus rendimentos.



Foto 2 – Freguesia de Fornos



## Freguesia de Freixo de Espada à Cinta



Foto 3 – Vista Panorâmica de Freixo de Espada à Cinta

Freixo de Espada à Cinta é a mais manuelina de todas as terras portuguesas. É uma vila com características rurais que encaixa num largo e fértil vale protegido das intempéries pelas montanhas circundantes.

Passaram, ao longo dos tempos, pela vila Vetões e Nabassos, Romanos, Visigodos, Suevos, Árabes e vários homiziados (oriundos de diversos lados, a quem se dava asilo), para a defenderem. Ainda assim, a vila foi por diversas vezes invadida pelos vizinhos de Leão e Castela.

De 26 de Junho de 1896 até 13 de Janeiro de 1898, Freixo de Espada à Cinta deixou de ser concelho passando a ser anexado a Torre de Moncorvo. A sua população tem tido



as oscilações e os movimentos típicos da região, onde a emigração teve um papel activo. À semelhança de outros concelhos do interior, verificou-se na década de 70 e 80, com a emigração, uma diminuição da população, bem como um envelhecimento da mesma. A tendência é para a diminuição das suas gentes já que é uma região interior e profundamente agrícola, com carências industriais e pouco atractiva para a população jovem.

Eram daqui: Guerra Junqueiro, Poeta dos “Simples”, grande coleccionador de antiguidades artísticas; Jorge Álvares, amigo de S. Francisco Xavier, o primeiro português a entrar na China; numerosos missionários e o Almirante Sarmiento Rodrigues.

A freguesia de Freixo de Espada à Cinta e até o próprio concelho podem considerar-se razoavelmente cobertos de infra-estruturas básicas e equipamentos sociais.



Foto 4 – Monumentos / Instituições em Freixo de Espada à Cinta

## Freguesia de Lagoaça



Foto 5 – Vista panorâmica de Lagoaça

Lagoaça, tal como Fornos, distribui-se por duas áreas distintas: a zona de terrenos acidentados para as encostas do Douro, com culturas e microclima específicos do Alto Douro – arribas do Douro - a Terra Quente e a zona de planalto de terras férteis e com características climáticas e de produções agrícolas próprias de Trás-os-Montes e a Terra Fria.

Na sua área, num abrigo natural, foram descobertas pinturas rupestres, em 1989 (divulgadas em 1993). Contíguas ao abrigo de arte rupestre, notam-se restos de antigas muralhas, a que se dá o nome de “Citânia do Curral dos Mouros”. Existem vários vestígios de castros, o que nos remete para a antiguidade da povoação, embora a presença de



população só se faça sentir na época medieval. Em 1867, é criada a paróquia civil de Lagoaça.

Lagoaça foi vila e sede de um concelho, tendo tido foral outorgado por D. Dinis em 1286. Mas em 1512, todo o termo é incluído no do concelho de Penas Róias Mogadouro, que recebeu foral manuelino naquele ano. A data provável de extinção do concelho de Lagoaça terá sido em 1460. No século XVII, Lagoaça está nas mãos do marquesado dos Távoras. Em 1759, data da sua extinção, passa a ser administrada pela Câmara de Mogadouro até 1837, altura em que passa a integrar o concelho de Freixo. Passados trinta anos, (22 de Julho de 1867), Lagoaça faz uma tentativa para retomar a sua antiga categoria de concelho ao conseguir tornar-se sede de Paróquia Civil. Lagoaça, chegou a ser a segunda mais populosa freguesia do Concelho, mas nas últimas décadas a sua população foi diminuindo (ver ponto IV deste Retrato – Demografia).

A actividade básica local é a agricultura acompanhada de pecuária. Tem oliveiras, vinho, cereal, castanha e pomares onde se destaca a laranja. Possui ainda alguns rebanhos de ovelhas e cabras. Com algumas profissões e pequenas empresas, o seu quotidiano continua tipicamente rural.

É de notar que Lagoaça teve, desde cedo, uma cada vez maior consciencialização ecológica. Em Setembro de 1836, ficou registado em acta a preservação dos Monte Carrascal e Monte da Ladeira, para utilidade do povo, sendo aplicada uma condenação a qualquer infracção cometida. E em 1837 a Junta de Freguesia decidiu nomear “guarda e inspector do Monte”.



Foto 6 – Solar na Freguesia de Lagoaça



Foto 7 – Fonte na Freguesia de Lagoaça



## Freguesia de Lígares



Foto 8 – Vista Panorâmica de Lígares

No cimo de uma alargada encosta, abrigada pelo Monte de Santa Bárbara, e cujas raízes se perdem no tempo, a freguesia de Lígares apresenta uma notável arquitectura tradicional, com todo o seu termo recheado de casas de xisto, das mais belas do País.

Lígares é habitada há milhares de anos, segundo vestígios arqueológicos como a figura zoomórfica em pedra de granito (touro de Lígares) – prova da antiguidade do povoamento do território actual da freguesia, que, mais tarde, haveria de ter continuidade por parte dos romanos. Foi nessa época que se fundaram as “villae”, os núcleos originais





de alguns destes aglomerados populacionais. Outros vestígios arqueológicos foram também aqui encontrados, tais como cerâmica romana, granitos e escória.

Nos primeiros tempos da Nacionalidade a povoação de Lígares foi integrada no concelho de Urros (Torre de Moncorvo), onde se manteve até à sua extinção em 1236, passando então para o de Freixo. Pertenceu ao concelho de Torre de Moncorvo de 16/06/1896 a 13/01/1898, enquanto durou a supressão de Freixo de Espada à Cinta.

Nesta freguesia, pouco populosa, também se sentiram os efeitos da emigração já que o trabalho do campo é o único emprego e meio de sustento que desde há séculos vão mantendo.



Foto 9 – Largo de Santa Cruz na Freguesia de Lígares

## Freguesia de Mazouco



Foto 10 - Vista Panorâmica de Mazouco

Mazouco situa-se a meio das encostas dum profundo vale que tem como pontos mais altos o Monte Barreiro, o Monte Covas e o Monte Juncal e como ponto baixo a margem direita do Rio Douro, em frente do Monte Godim de Espanha. Estende-se por uma rua principal em declive que termina na praia fluvial do Douro.

É uma aldeia muito antiga cujo termo era já conhecido há milhares de anos como nos provam as pinturas rupestres sobranceiras ao Douro. Em 1981, foram descobertas as primeiras gravuras paleolíticas de ar livre do território português, gravadas pela técnica de abrasão, nos xistos do complexo ante-ordovícico. Tratava-se de três figurações

zoomórficas, a mais bem conservada das quais correspondia a um cavalo com cerca de 62 centímetros de comprimento. O seu cavalo paleolítico internacionalmente conhecido – o cavalo de Mazouco – passou a ser o símbolo da freguesia, vindo a integrar o seu brasão.

As riquezas da terra vão mantendo alguns habitantes: amêndoa, vinho generoso e variedades de fruta. Outras actividades quase não existem ou têm pouco significado económico.

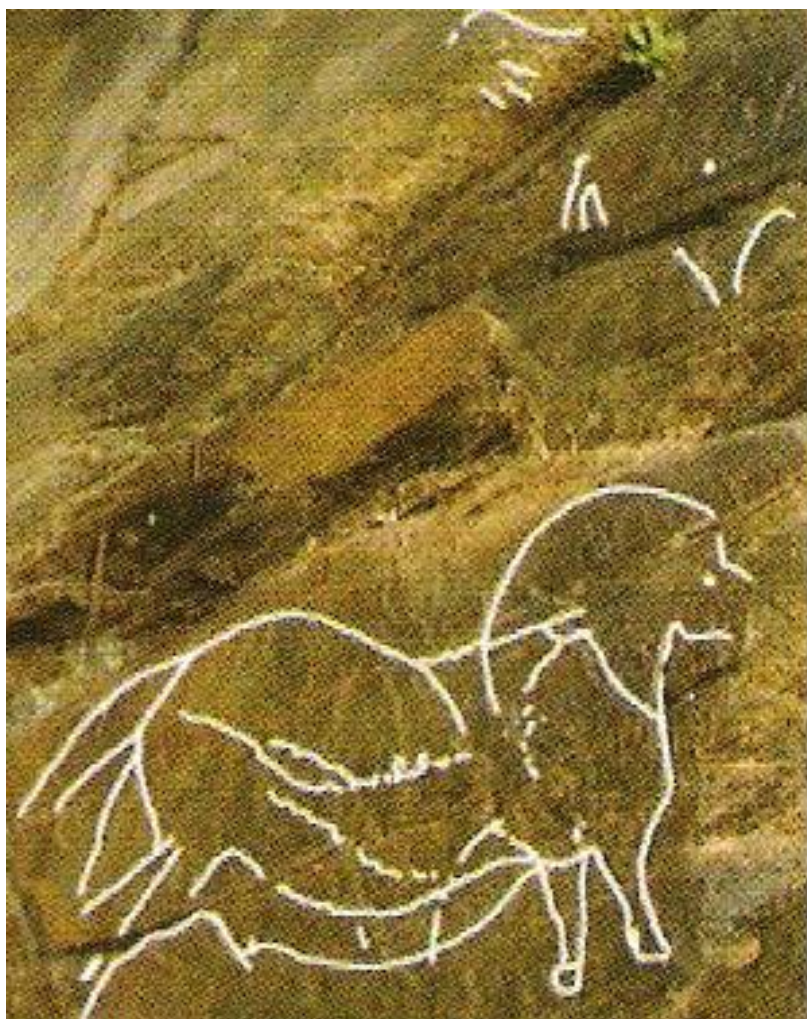


Foto 11 – Figura Rupestre em Mazouco



## Freguesia de Poiares



Foto 12 – Vista Panorâmica de Poiares

Poiares está abrigada num vale paralelo ao Douro, entre duas serras que se comunicam em forma de ferradura, com abertura para Oeste e que têm os seus cumes com curiosos nomes: Poiares, Ferreira, (talvez da ligação a uma antiga ferraria), Durão que vem do nome pessoal Durando, Matança que poderá estar ligado a alguma batalha mortífera (nomes ligados à arqueologia).

As raízes desta aldeia perdem-se no tempo. Poiares possui um notável documento pré-histórico, uma pintura rupestre de uma lontra (para alguns um gato), numa fraga que

se levanta na Calçada de Alpajares. Em 1236 D. Sancho II integra-a no concelho de Freixo, juntamente com Alvia, que desaparece como concelho.

Os fluxos migratórios também se fizeram sentir em Poiares, havendo uma descida da população a partir da década de 60.

A agricultura continua a ser a actividade quase única desta aldeia, o que nem sempre dá rendimentos e emprego para muitos dos seus naturais. No entanto, ainda se produz nos seus terrenos muito azeite, azeitona de conserva, vinho e laranja.

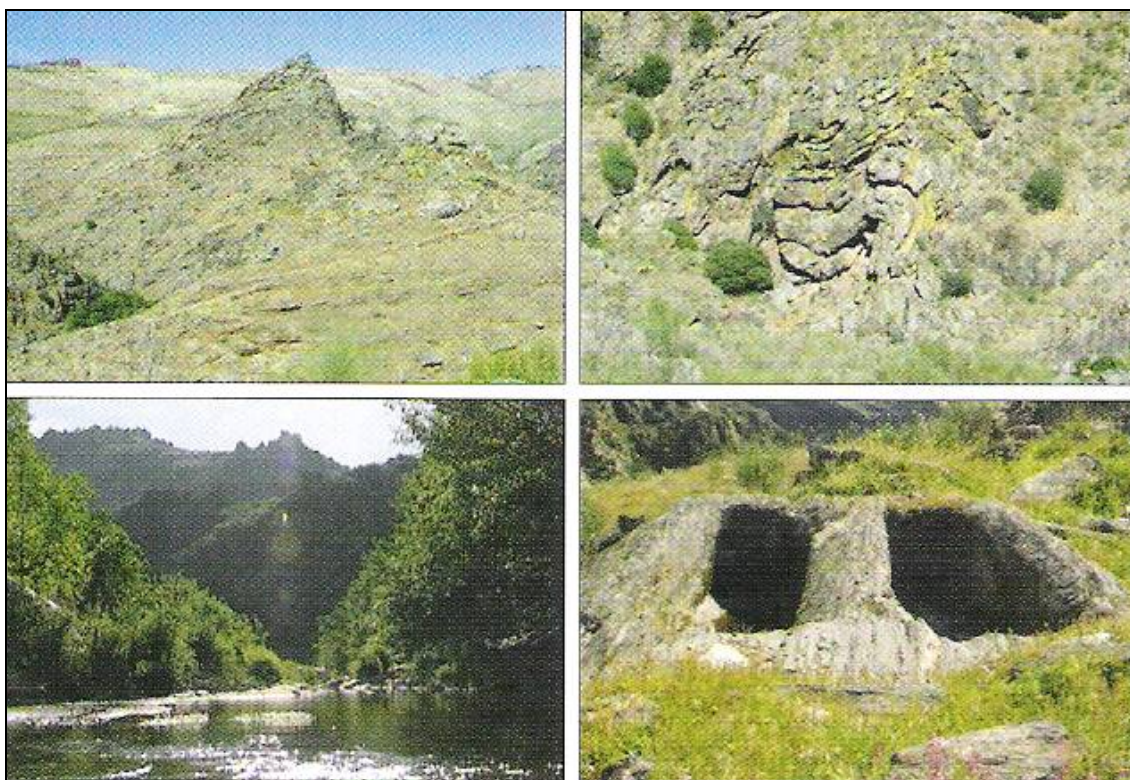


Foto 13 – Encantos Naturais em Poiares





## 2.1.1 Actividades Económicas do Concelho

Aqui iremos analisar, de forma sucinta, as principais actividades económicas do concelho, a sua localização e dinâmica, bem como trocar perspectivas de desenvolvimento. A caracterização das actividades económicas proporciona a leitura do concelho numa dimensão fundamental ao planeamento da oferta educativa e de formação.

Assim, uma primeira análise às actividades económicas que caracterizam o Município apresenta a configuração dos quadros e gráficos seguintes.

Quadro 3 – Sociedades sedeadas por sector de actividade

Dados em Análise	Sociedades sedeadas em 31/12/2002						
	Total	Número no Sector			Peso no Sector		
		Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
Freixo de Espada à Cinta	20	7	5	8	35,0	25,0	40,0
Norte	95.885	1.630	33656	60599	1,7	35,1	63,2
Portugal	312.000	8.424	83.304	220.272	2,7	26,7	70,6

Fonte: INE

A 31/12/2002, o Município de Freixo de Espada à Cinta, em termos de sociedades sedeadas, apresenta um forte peso do sector primário, um peso considerável do sector secundário e não muito terciarizado.

Na agricultura estão sedeadas 35% das sociedades do Concelho, um valor muito elevado quando comparado com a região Norte (1,7%) ou mesmo com Portugal (2,7%).



O peso das sociedades sedeadas no sector secundário é de 25%, valor mais semelhante à realidade nacional (26,5%), e um pouco inferior à região Norte (35%) que está fortemente industrializada.

As sociedades sedeadas no sector terciário representam apenas 40% das sociedades do Município, muito abaixo dos valores nacionais (70,6%) e da região Norte (63,2%).

### Sector Primário

O Município de Freixo de Espada à Cinta é um município essencialmente rural, pelo que se supõe uma análise detalhada da agricultura.

Assim, a actividade agrícola neste concelho é praticada em regime extensivo de sequeiro, com uma predominância da pequena e média propriedade, inferior a 10 hectares, que representa cerca de 80% do total das explorações agrícolas. Estas explorações utilizam, essencialmente, mão-de-obra familiar.

De uma forma mais específica podemos distinguir três tipos de culturas:

- Nas arribas predominam as culturas mediterrânicas – a vinha, olival, o amendoal, a laranjeira.
- No planalto predominam os sistemas cerealíferos e forrageiros, com os prados naturais localmente designados por “lameiros”.
- Nas zonas de transição para além das culturas cerealíferas os terrenos são ocupados com zonas de pastagens.



Complementando a exploração agrícola, encontra-se a criação de animais, muitas vezes de raças autóctones: os caprinos e os ovinos.

Segundo o Recenseamento Geral da Agricultura (RGA), o olival, os frutos secos, a vinha e os citrinos (laranja) são as principais culturas permanentes em Freixo de Espada à Cinta.

### Sector Secundário

A actividade industrial é muito incipiente em Freixo de Espada à Cinta, sendo o seu tecido empresarial composto na quase totalidade por empresários em nome individual.

As principais indústrias Transformadoras de Município encontram-se a laborar na indústria da metalúrgica, em trabalhos que concorrem para a construção Civil (serralharia), e na indústria da madeira (carpintarias), existindo actualmente nessas actividades cerca de 8 empresas.

Os empresários industriais trabalham, em regra em espaço próprio, podendo haver algum empresário a trabalhar em espaço arrendado.

A indústria está dispersa pelo Município, pois a zona Industrial de Freixo de Espada à Cinta tem apenas instalados nos seu espaço 3 empresas (a CoopaFreixo - Cooperativa Agrícola, uma serralharia e uma unidade de produção de bicho da seda), estando neste momento em fase de instalação, empresas de construção civil, um armazenista de frutos e uma agência funerária.



A construção civil tem um papel importante no Município pelo emprego que gera, empregando cerca de 180 pessoas.

### Sector Terciário

O Sector Terciário em Freixo de Espada à Cinta tem também um tecido empresarial formado na quase totalidade por empresários em nome individual, composto essencialmente por empresas de comércio, restauração e alojamento e alguns serviços públicos e privados. Os transportes são outra actividade de destaque, pela importância que têm no concelho.



## 2.1.2 - Análise Demográfica

Tendo por base os valores dos Censos de 2001, Freixo de Espada à Cinta tem 4.184 habitantes dispersos por 6 freguesias, numa área de 245,1 Km<sup>2</sup>, o Concelho com menor área no distrito de Bragança.

**Quadro 4** — Área, nº de freguesias, densidade populacional e população residente em 2002

Dados em análise	Área Km <sup>2</sup>	N.º de Freguesias	Densidade Populacional (hab/ Km <sup>2</sup> )	População residente (estimativa para 2001)				
				Total	Homens	Mulheres	Homens (%)	Mulheres (%)
Freixo de Espada à Cinta	245,1	6	16,6	4.184	2.016	2.168	48,2	51,8
Douro	4.104,8	301	53,3	221.853	107.559	114.294	48,5	51,5
Norte	21.280,0	2.026	173,5	3.687.293	1.782.931	1.904.362	48,4	51,6
Portugal	91.946,7	4.257	113,2	10.356.117	5.000.141	5.355.976	48,3	51,7

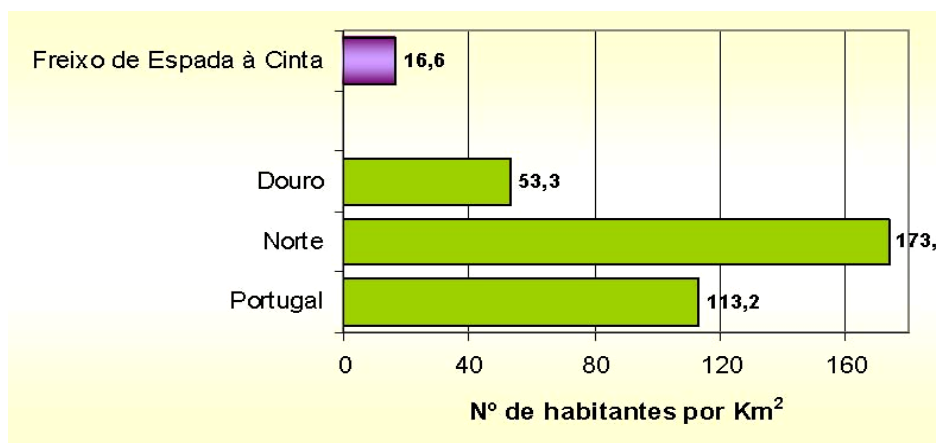
Fonte: INE – Anuário Estatístico Região Norte 2003; Instituto Geográfico Português 2003.

Freixo de Espada à Cinta apresenta uma muito baixa densidade populacional, 16,6 habitantes por Km<sup>2</sup>, a mais baixa de todos os Concelhos da NUT III — Douro e uma das mais baixas do distrito de Bragança (já de si um distrito muito pouco povoado), onde a maior densidade populacional pertence ao Município de Mirandela com 39,0 habitantes por Km<sup>2</sup>. O Município está situado numa zona do país com muito baixa densidade populacional quando comparada com a densidade populacional nacional (113,2 habitantes por km<sup>2</sup>) ou com a densidade populacional da região Norte (173,5 habitantes por km<sup>2</sup>).



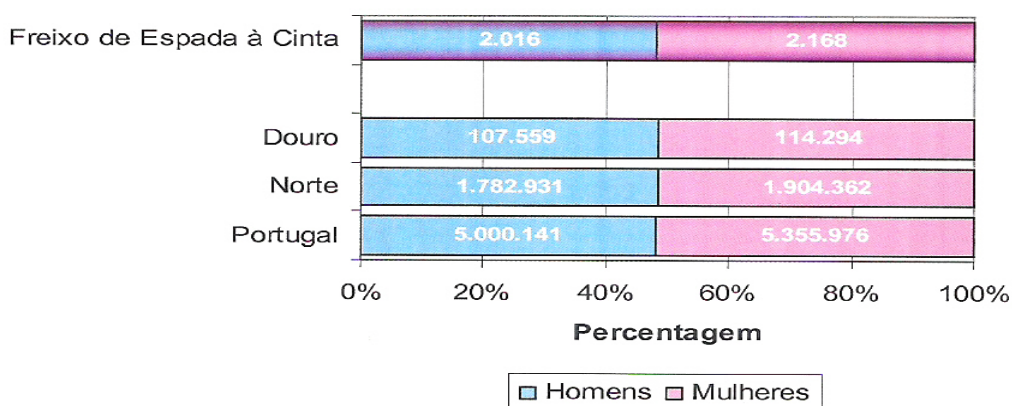


Gráfico 1 – Densidade populacional em 2001



A população do Município tem uma distribuição por sexos semelhante à que se verifica nas diferentes unidades territoriais onde se insere: as mulheres têm um peso maior na população (51,8%), ao passo que os homens representam 48,2%.

Gráfico 2 – Distribuição da população residente por sexos, em 2001





Entre 1960 e 2001, Freixo de Espada à Cinta viu diminuir a sua população residente em 42,6%, tendo ocorrido as maiores diminuições de população nos anos 80 e 90.

Quadro 5 – Evolução da população residente, entre 1960 e 2001

População residente	1960	1970	1981	1991	2001
Freixo de Espada à Cinta	7.288	6.410	5.717	4.914	4.184
Homens	3.587	2.995	2.794	2.361	2.016
Mulheres	3.701	3.415	2.923	2.553	2.168

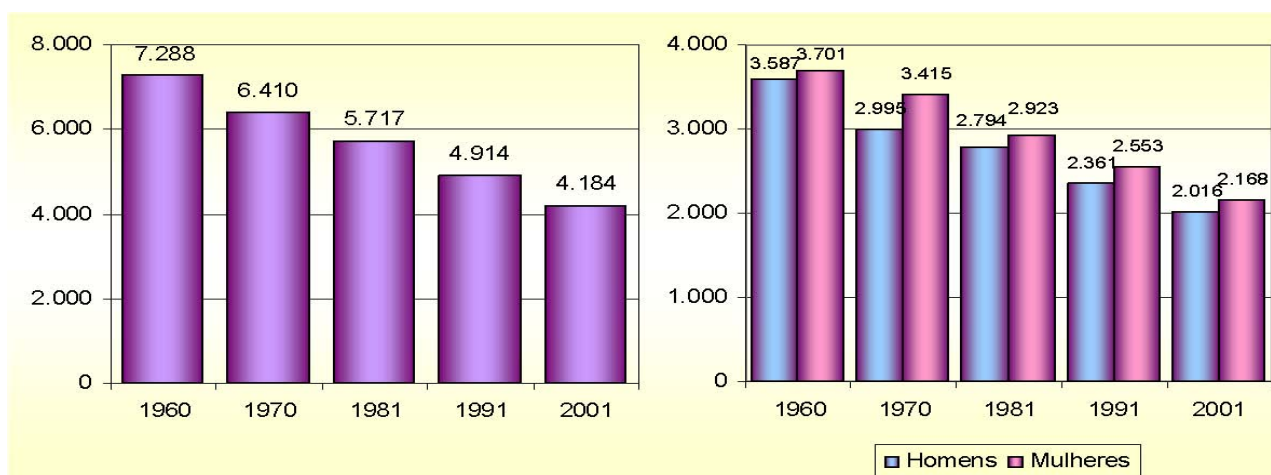
#### Variação da População total residente (%)

Anos	1960-1970	1970-1980	1981-1991	1991-2001	1960-2001
Variação	-12.0	-10.8	-14.0	-14.9	-42,6

Fonte: INE – Censos 1960,1970,1981,1991 e 2001

Gráfico 3 – Evolução da população do Concelho (entre 1960 e 2001)

Gráfico 4 – Evolução da população do total do concelho, por sexos (entre 1960 e 2001)





A forte diminuição da população residente do Município de Freixo de Espada à Cinta deve-se sobretudo a factores de ordem económica e social, nomeadamente a procura de trabalho, para além do natural envelhecimento da população.

Esta tendência de diminuição de população tem-se verificado nas freguesias do Município, ao longo do tempo, embora de uma forma distinta entre elas. A freguesia sede de Concelho e a freguesia de Mazouco são as que, entre 1960 e 2001, sofreram menor diminuição de população, ao contrário das freguesias de Lagoaça, Ligares e Poiares que têm maiores diminuições do seu número de habitantes.

Quadro 6 – Evolução da população das freguesias do Concelho, entre 1960 e 2001

População Residente	1960	1970	1981	1991	2001
Fornos	722	735	554	418	323
Freixo de Espada à Cinta	2.581	2.340	2.396	2.261	2.131
Lagoaça	1.220	1.190	875	700	497
Ligares	1.099	820	808	640	520
Mazouco	566	430	363	259	206
Poiares	1.100	895	721	636	507
Concelho F. de Espada à Cinta	7.288	6.410	5.717	4.914	4.184

Fonte: INE – Censos 1960,1970,1981,1991 e 2001



A freguesia sede de Concelho é, de todas, a que tem sofrido menores perdas de população pois as restantes freguesias têm tido taxas de crescimento negativas, mas muito mais baixas. É de salientar que uma taxa de crescimento negativa traduz uma redução de valores absolutos num período de tempo, o que aqui significa uma redução do número de habitantes, pelo que quanto menor for o seu valor, maior foi a redução da população.

Quadro 7 – Taxas de crescimento da população das freguesias do Concelho, entre 1960 e 2001.

População residente	1960-1970	1970-1981	1981-1991	1991-2001
Fornos	1,8	- 24,6	- 24,5	- 22,7
Freixo de Espada à Cinta	- 9,3	2,4	- 5,6	- 5,7
Lagoaça	2,5	-26,5	- 20,0	-29,0
Ligares	- 25,4	- 1,5	- 20,8	- 18,8
Mazouco	- 24,0	- 15,6	- 28,7	- 20,5
Poiares	- 18,6	- 19,4	- 11,8	- 20,3
Concelho de Freixo de Espada à Cinta	- 12,0	- 10,8	- 14,0	- 14,9

Fonte: INE – Censos 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001.

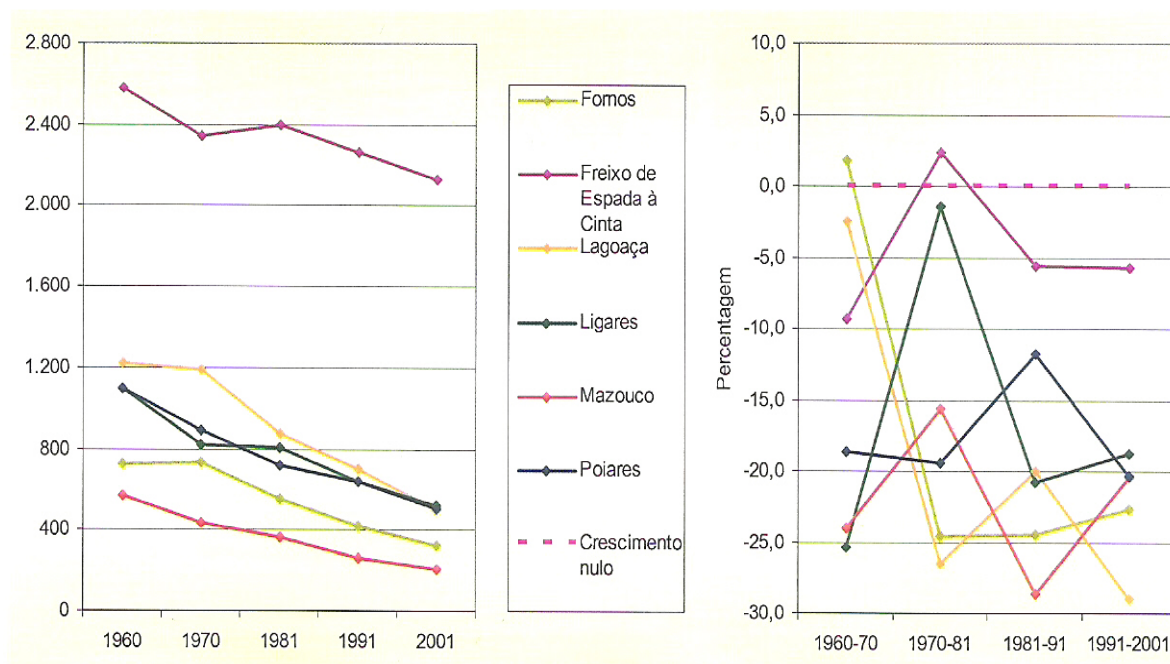
Para melhor interpretação veja-se o seguinte exemplo: entre 1981 e 1991 as taxas de crescimento da população nas freguesias de Freixo de Espada à Cinta e de Mazouco foram, respectivamente, -5,6 e -28,7. Isto significa que em ambas as freguesias a





população diminuiu, mas enquanto que na freguesia de Freixo de Espada à Cinta a população diminuiu 5,6%, na freguesia de Mazouco a população diminuiu 28,7%.

Gráfico 5 – Evolução da população nas freguesias do Concelho.



Regra geral a população que sai destas freguesias dirige-se sobretudo para os grandes centros urbanos: Porto, Lisboa, Bragança, e em menor número outros destinos – Aveiro, Vila Real e Coimbra.

Assim, é possível identificar alguns movimentos da população no interior do Concelho.

A freguesia de Freixo de Espada à Cinta, atrai população das outras freguesias do Concelho, e também de alguns lugares do concelho vizinho de Torre de Moncorvo, em especial do lugar de Martim Tirado, por ter melhores ligações rodoviárias a Freixo de Espada à Cinta do que às respectivas sedes de Freguesia e de Concelho.



No entanto, esses movimentos não serão suficientes para compensar a diminuição de população na sede de concelho. A freguesia de Lagoaça sofreu um grande êxodo da sua população para o distrito de Aveiro, e a freguesia de Lígares perde muita da sua população para Torre de Moncorvo, que embora fique à mesma distância que a sede de Concelho tem melhores acessos rodoviários.

Apesar da diminuição da população em cada freguesia, verifica-se que o seu peso relativo no total da população do Município, apresenta evoluções diferentes conforme a freguesia em causa. Assim, a freguesia de Freixo de Espada à Cinta tem vindo a aumentar o peso relativo da sua população no total do Município, enquanto as outras freguesias têm vindo a diminuir, como revelam os gráficos seguintes.

Gráfico 6 – Peso da população das freguesias na população do concelho, entre 1960 e 2001.

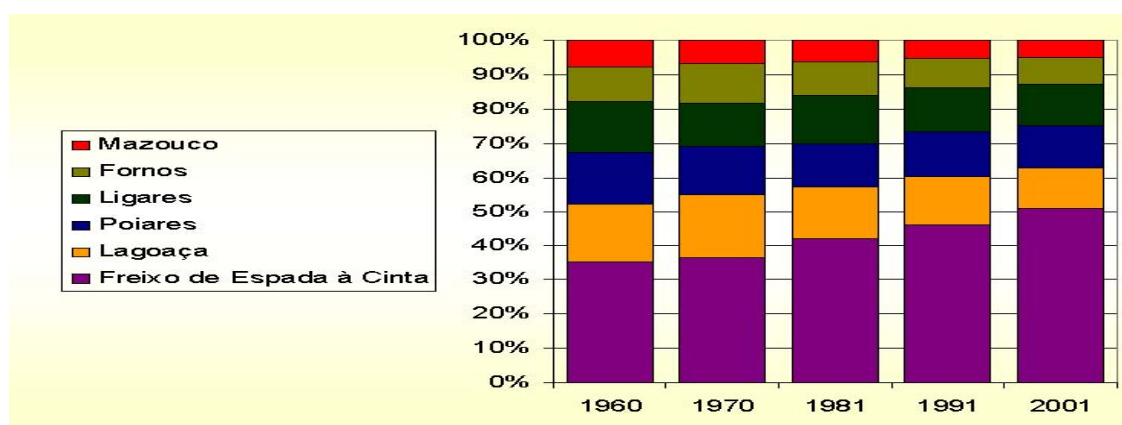
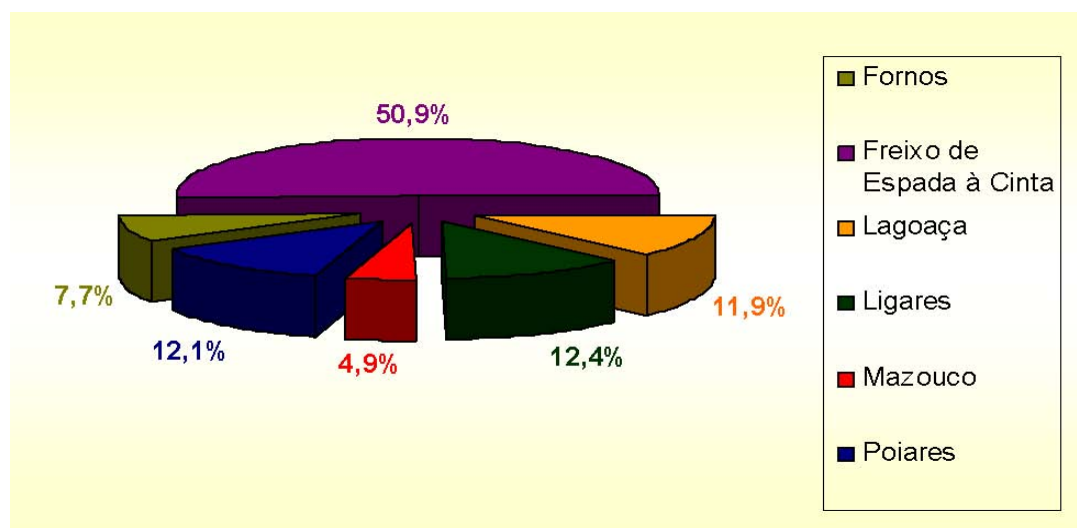




Gráfico 7 – Peso da população das freguesias na população do Concelho, em 2001.



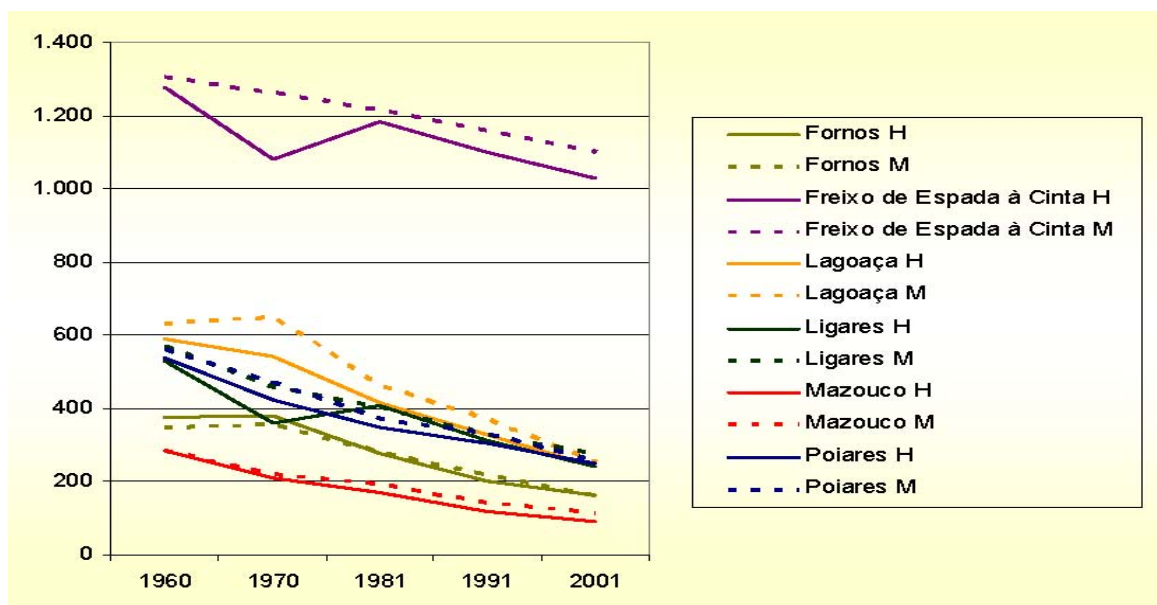
A diminuição de população nas freguesias do Município, não se tem reflectido do mesmo modo em ambos os sexos. Ao longo do tempo, o peso dos homens e das mulheres na população total é distinto consoante as freguesias e o ano em que se realiza o Censo. De um modo geral, a diminuição da população parece ser mais acentuada nos indivíduos do sexo masculino. Esta é uma realidade mais marcada no Censo de 1970, que se deve sobretudo ao fenómeno da emigração da população e à Guerra do Ultramar.



**Quadro 8** – Evolução da população total e da população das freguesias do Concelho, por sexos, entre 1960 e 2001

Anos	1960			1970			1981			1991			2001		
População residente	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Freixo de Espada à Cinta	7.288	3.587	3.701	6.410	2.995	3.415	5.717	2.794	2.923	4.914	2.361	2.553	4.184	2.016	2.168
%		49,2	50,8		46,7	53,3		48,9	51,1		48,0	52,0		48,2	51,8

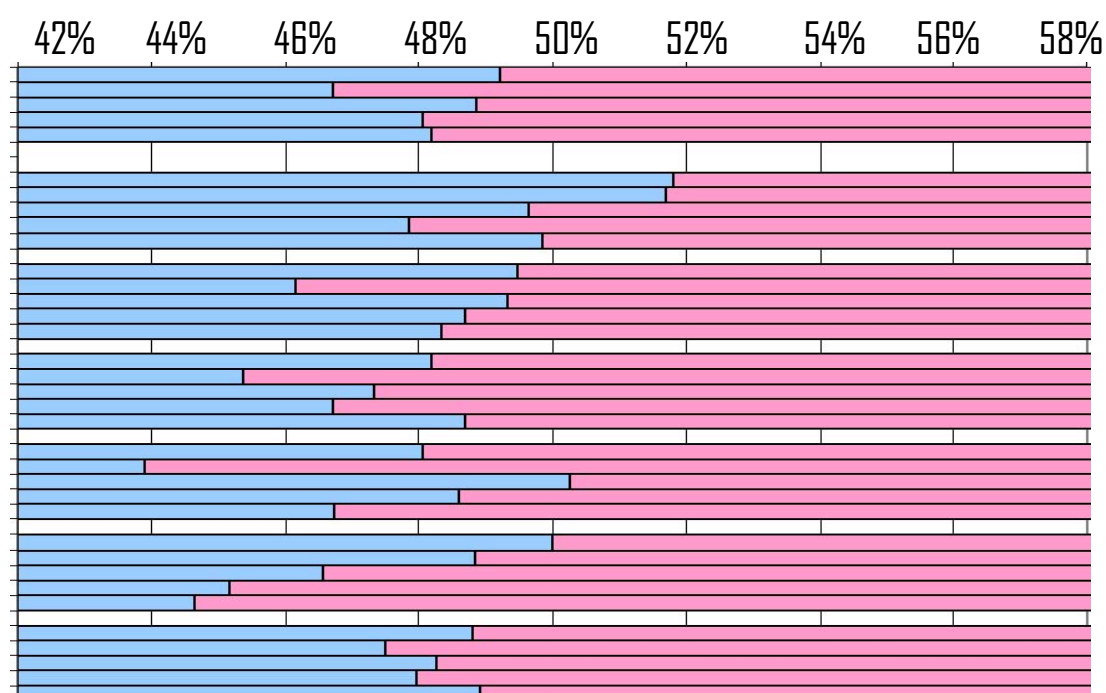
**Gráfico 8** – Evolução da população total e da população das freguesias do Concelho, por sexos, entre 1960 e 2001



O peso relativo dos homens na população de cada freguesia é geralmente menor do que o peso relativo das mulheres, facto a que não é alheio a esperança média de vida, que é maior para estas do que para aqueles.



Gráfico 9 – Distribuição da população por sexo, no Concelho e nas freguesias, entre 1960 e 2001.



Freixo de Espada à Cinta sofre um aumento significativo da sua população presente em alturas do ano específicas: nas amendoeiras em flor, com um grande afluxo turístico na Páscoa e no Verão. Nestas alturas a população sofre um rejuvenescimento, pois há muitos jovens espalhados pelas diferentes freguesias a residir temporariamente no Concelho.



### 2.1.3- Densidade Populacional

As perdas de população residente têm provocado um decréscimo na densidade populacional no Concelho. O município de Freixo de Espada à Cinta tem tido sempre uma fraca densidade populacional, que só parece acentuada à medida que a população de Portugal tem vindo a aumentar nos grandes centros urbanos em detrimento dos meios rurais.

Segundo o INE, a densidade populacional do Município, em 2001, mantém-se em 2002, em 16,6 habitantes por Km<sup>2</sup>, o que comparada com a densidade populacional de Portugal (113,2 habitantes por Km<sup>2</sup>), ou da região Norte (173,5 habitantes por Km<sup>2</sup>) ou da região Douro (53,3 habitantes por Km<sup>2</sup>), é muito baixa.

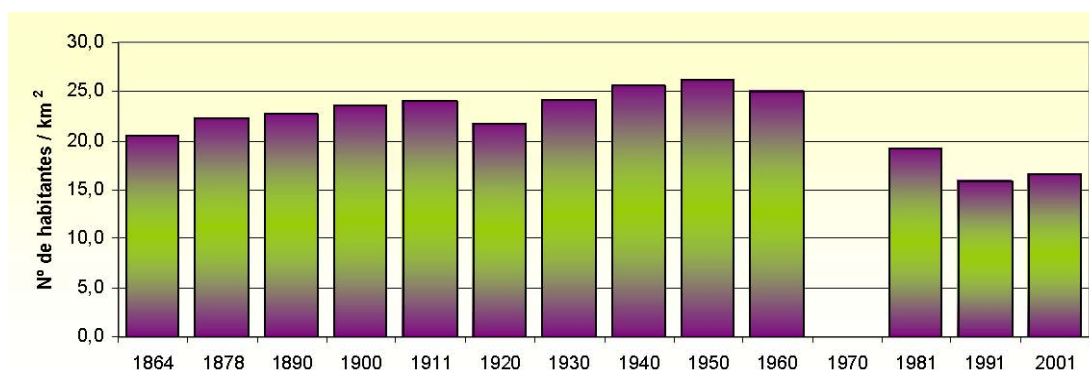
Quadro 9 – Evolução da densidade populacional do concelho, entre 1864 e 2001

	Anos													
	1894	1878	1890	1900	1911	1920	1930	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Densidade Populacional (hab/Km <sup>2</sup> ) Freixo de Espada à Cinta	20,6	22,3	22,7	23,6	24,0	21,7	24,2	5,7	26,2	25,1	-----	19,2	15,9	16,6

Fonte: INE – Censos 1960,1970,1981,1991 e 2001.



Gráfico 10 – Densidade populacional do Concelho, entre 1864 e 2001



É de salientar que o concelho de Freixo de Espada à Cinta tem sofrido diversas modificações na estrutura administrativa do seu território. Houve freguesias que em tempos não pertenceram ao Município e tem havido também ajustamentos quanto à dimensão do Município em termos de área, o que influencia o cálculo deste indicador.

### 2.1.3.1-Evolução da população por grupos etários

As condições de vida de uma comunidade estão intimamente ligadas com a estrutura etária da sua população, sendo a evolução desta por grupos etários no Município a seguinte:



**Quadro 10** – Evolução da população do Concelho, por grupos etários, entre 1960 e 2001.

População residente em Freixo de Espada à Cinta	Anos				
	1960	1970	1981	1991	2001
	7.288	6.410	5.717	4.914	4.184
<b>Grupos Etários</b>					
0 - 14 Anos	2.063	1.740	1.263	784	474
15 - 24 Anos	1.199	880	809	585	477
25 - 64 Anos	3.416	3.000	2.668	2.450	1.923
65 ou + Anos	610	790	977	1.095	1.310

Fonte: INE – Censos 1960, 1970, 1981, 1991 e 2001

**Quadro 11** – Distribuição da População por Grupos Etários: Desagregação por Idade

Idades Escolares																
Ano	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
1991	*	*	*	*	*	*	*	31	27	39	54	33	21	13	3	3
2001	25	37	38	30	35	35	24	26	25	24	36	29	17	13	7	2

\* Dados não obtidos

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta





### 2.1.3.2- Prospectiva da População

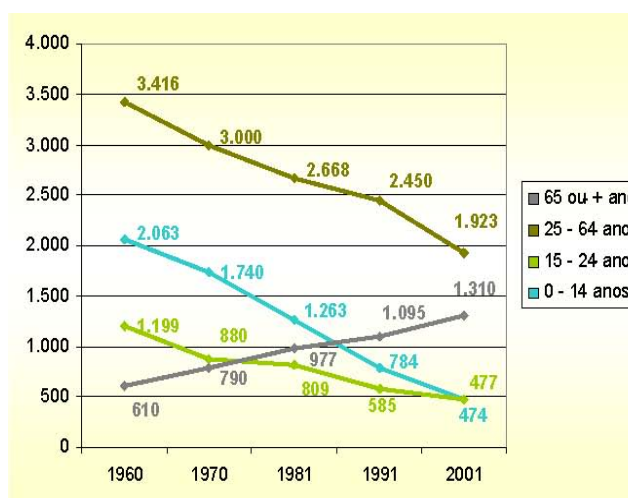
Quadro 12 – Prospectiva da População

	Idades		
Grupos Etários	2001	2011	2021
0 - 14 Anos	474	395	316
15 - 24 Anos	477	398	319
25 - 64 Anos	1923	1844	1765
65 ou + Anos	1310	1485	1660

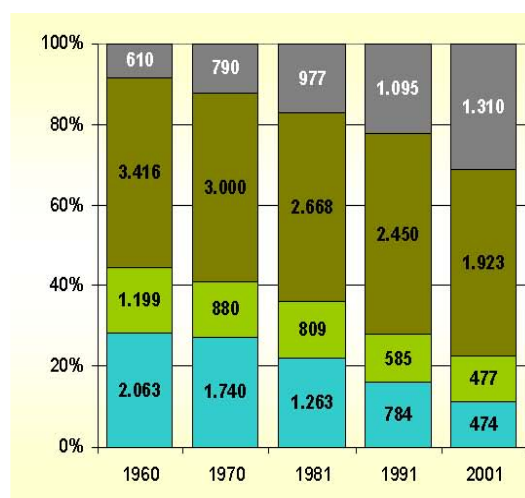
A evolução verificada denota um envelhecimento acentuado da população de Freixo de Espada à Cinta, pois as camadas jovens da população têm vindo a diminuir, assim como a população em idade activa (entre os 15 e os 64 anos). A população idosa tem aumentado significativamente, mesmo em números absolutos.



**Gráfico 11** – Evolução da população por grupos do Concelho (entre 1960 e 2001)



**Gráfico 12** – Peso da população por grupos etários no total da população



A percentagem da população com idades entre os 25 e os 64 anos tem-se mantido mais ou menos constante entre 1960 e 2001, com valores que rondam os 46%, 47% (embora a população tenha diminuído em termos absolutos), enquanto que as percentagens de população idosa (65 ou + anos) e de população jovem (menos de 25 anos) têm evoluído em relação inversa, pois enquanto a primeira passou de 8,3% em 1960, para 31,3% em 2001, a 2ª passou de 44,8% em 1960, para 22,7% em 2001.

O índice de envelhecimento vem confirmar esta tendência da população local. Aqui optou-se por uma comparação com a NUT II – Norte, com a NUT III - Douro e com a realidade nacional.

Tendo como referência o índice de envelhecimento (número de pessoas com 65 anos ou mais por cada 100 pessoas com menos de 15 anos), para Portugal, para o ano de 2002, cujo valor é de 105,5, verifica-se que o Concelho está muito envelhecido. Esta é uma

tendência que se tem verificado ao longo dos últimos anos, apresentando valores sempre muito superiores ao valores apresentados para a NUT II – Norte, para a NUT III – Douro, ou para Portugal, conforme se pode verificar no quadro e gráfico seguintes:

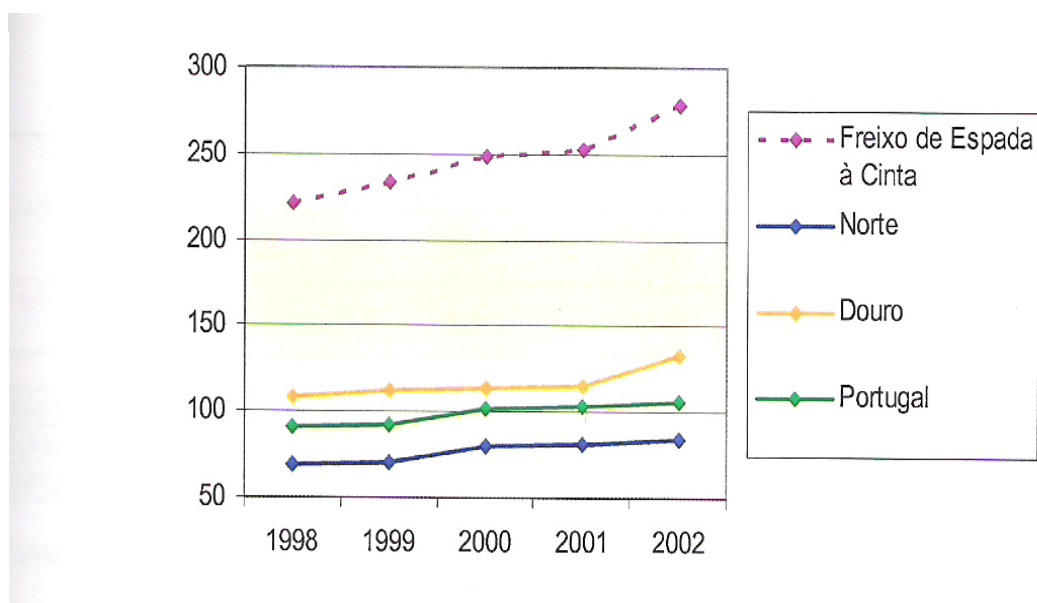
Quadro 13 – Índices de envelhecimento entre 1998 e 2002

Índice de Envelhecimento	Anos				
	1998	1999	2000	2001	2002
Freixo de Espada à Cinta	221,4	234,0	248,1	253,0	278,9
Douro	108,7	112,0	113,6	115,7	133,2
Norte	69,5	70,8	80,1	81,9	84,2
Portugal	90,3	91,7	102,3	103,6	105,5

Fonte: INE - Anuário estatístico região Norte 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003

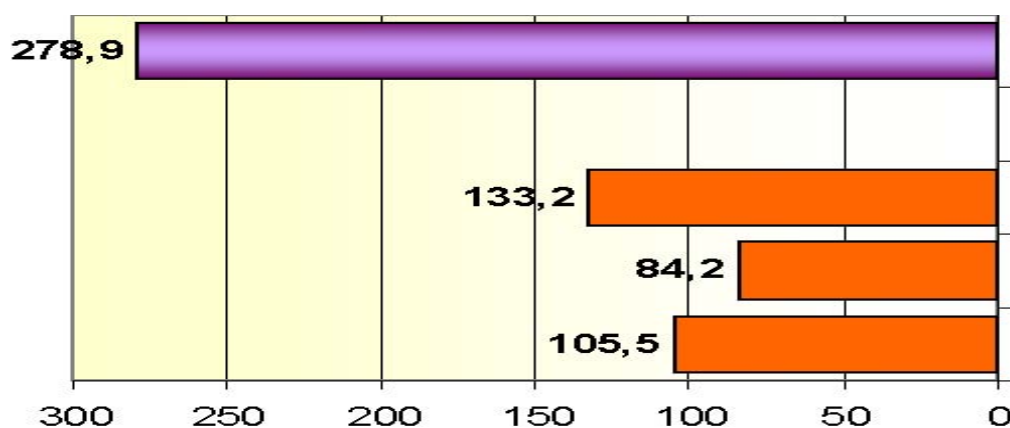
Desde 1998, data de início da publicação deste índice, tem-se verificado uma tendência crescente do índice de envelhecimento, qualquer que seja a unidade geográfica analisada.

Gráfico 13 – Evolução dos índices de envelhecimento entre 1998 e 2002



Em 2002, o índice de envelhecimento atinge o valor de 278,9 em Freixo de Espada à Cinta, o que significa que estamos perante uma população com uma proporção de cerca de 2,8 idosos, com 65 anos ou mais, para cada jovem até aos 15 anos de idade.

Gráfico 14 - Índice de envelhecimento em 2002



Este envelhecimento da população é também confirmado por outros indicadores:

- A taxa de natalidade (número de nados vivos por 1000 habitantes);
- A taxa de crescimento natural (diferença entre o número de nados vivos – taxa de natalidade e o número de óbitos durante um ano – taxa de mortalidade).

#### Quadro 14 – Taxas de Natalidade e de Crescimento Natural



Dados em análise	Taxas (‰)									
	Natalidade					Crescimento Natural				
	1998	1999	2000	2001	2002	1998	1999	2000	2001	2002
Freixo de Espada à Cinta	7,2	5,9	5,5	7,0	7,8	-9,6	-13,2	-2,8	-3,6	-10,0
Douro	9,7	9,0	10,2	9,5	9,0	-1,5	-2,9	-1,6	-3,0	-3,6
Norte	12,2	12,2	12,3	11,4	11,3	3,3	3,1	3,6	2,6	2,7
Portugal	11,4	11,6	11,7	10,9	11,0	0,7	0,8	1,4	0,7	0,8

Fonte: INE – Anuário estatístico região Norte 1999, 2000, 2001, 2002 e 2003

A taxa de natalidade neste Concelho tem sido, nos últimos anos, sempre inferior à taxa de natalidade portuguesa e das regiões Norte e Douro, sendo que a região Norte é a que tem valores maiores da taxa de natalidade (superiores à média nacional). Isto denota que estamos perante um Concelho mais envelhecido que a média.

A taxa de crescimento natural tem sido sempre negativa, com valores muito superiores aos verificados para a região Douro, também negativos, ao contrário do que se passa a nível nacional ou na região Norte, onde esta taxa atinge sempre valores positivos, embora baixos. Também aqui a região Norte tem valores superiores à média nacional.

Também a taxa de crescimento, que aqui é um indicador de grande envelhecimento da população, pois os nascimentos não compensam os óbitos que se verificam, demonstra que estamos perante um dos concelhos mais envelhecidos da região Norte, a que se juntam vários concelhos do distrito de Bragança.

## 2.1.4. Acessibilidades

Pela sua acentuada interioridade, Freixo de Espada à Cinta dispõe de acessos rodoviários antigos, onde estradas nacionais e municipais são as vias de comunicação que permitem a ligação do Concelho aos concelhos vizinhos e aos grandes centros urbanos, para além de estabelecerem a circulação entre freguesias. Servem o Município, para além de outras estradas municipais, as estradas nº 220, 221, 325, que têm designações distintas consoante o troço em questão, de acordo com a classificação do Instituto de Estradas de Portugal, no Plano Rodoviário Nacional de 2000 (PRN 2000), que ainda não está totalmente executado.

Assim são Estradas Nacionais (a preto no mapa seguinte):

EN 220	Pocinho – Estação de Freixo de Espada à Cinta (entroncamento com a EN 221);
EN 221	Freixo de Espada à Cinta – Estação de Freixo de Espada à Cinta (entroncamento com a EN 220)

É Estrada Regional (a verde no mapa seguinte):

ER 221	Estação de Freixo de Espada à Cinta (entroncamento com a EN 220) – Castelo Branco (distrito de Bragança);
ER 221	Freixo de Espada à Cinta – Barca de Alva

São Estradas Municipais (não se encontram no mapa seguinte):

EM 325 e EM 325-1	Ligares – Freixo de Espada à Cinta;
----------------------	-------------------------------------



Para se deslocarem para fora do Município, os habitantes de Freixo de Espada à Cinta, utilizam estas estradas tendo acesso a outros eixos de comunicação mais importantes já fora do Concelho (cf. figuras seguintes). O acesso à sede de Distrito apresenta duas alternativas:

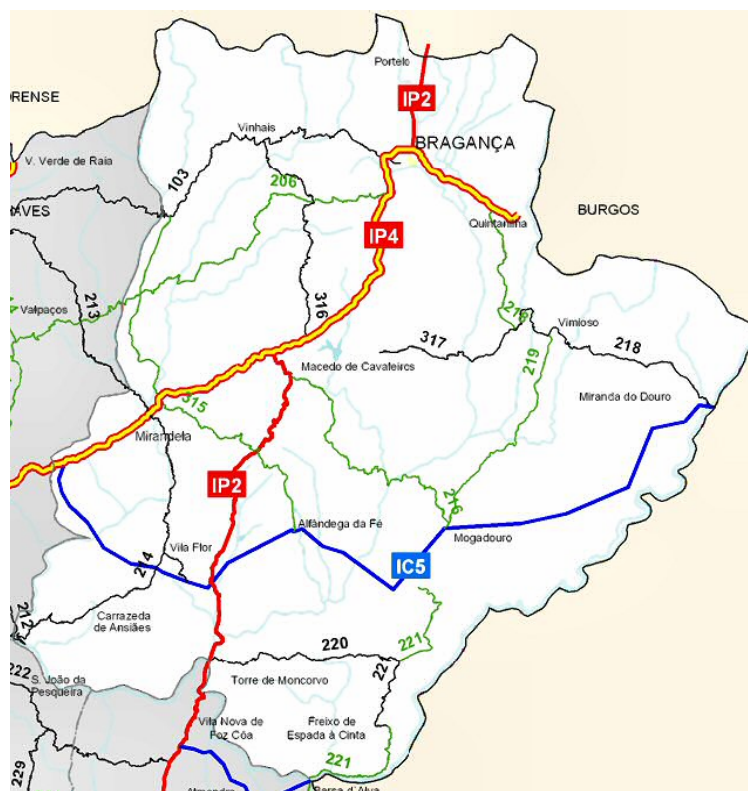
- Via IP 2 no concelho de Torre de Moncorvo, seguindo pelo IP 4 a partir de Macedo de Cavaleiros;
- Via ER 221 até Mogadouro, seguindo pela ER 219 até Vimioso, e pela ER 218 até Bragança.

O acesso ao IP 2 (que faz a ligação IP 4 – Guarda), é feito pela EN 220 no concelho de Torre de Moncorvo, no Pocinho.

O acesso à zona Norte do distrito da Guarda é feito pela ER 221 em Barca de Alva. À chegada a este Distrito, a rede de estradas que se encontra é composta por estradas regionais e municipais em bom estado de conservação, de traçado sinuoso, até Figueira de Castelo Rodrigo.

O acesso ao A25 (que faz a ligação Vilar Formoso – Guarda), é feito pela ER 221 (Freixo de Espada à Cinta - Barca de Alva), seguindo pela EN 332 (até Almeida), pela EN 340 e EN 324 (Almeida – A25).

**Figura 3** – Mapa do PRN 2000 – Plano Rodoviário Nacional no distrito de Bragança e para o Município de Freixo de Espada à Cinta

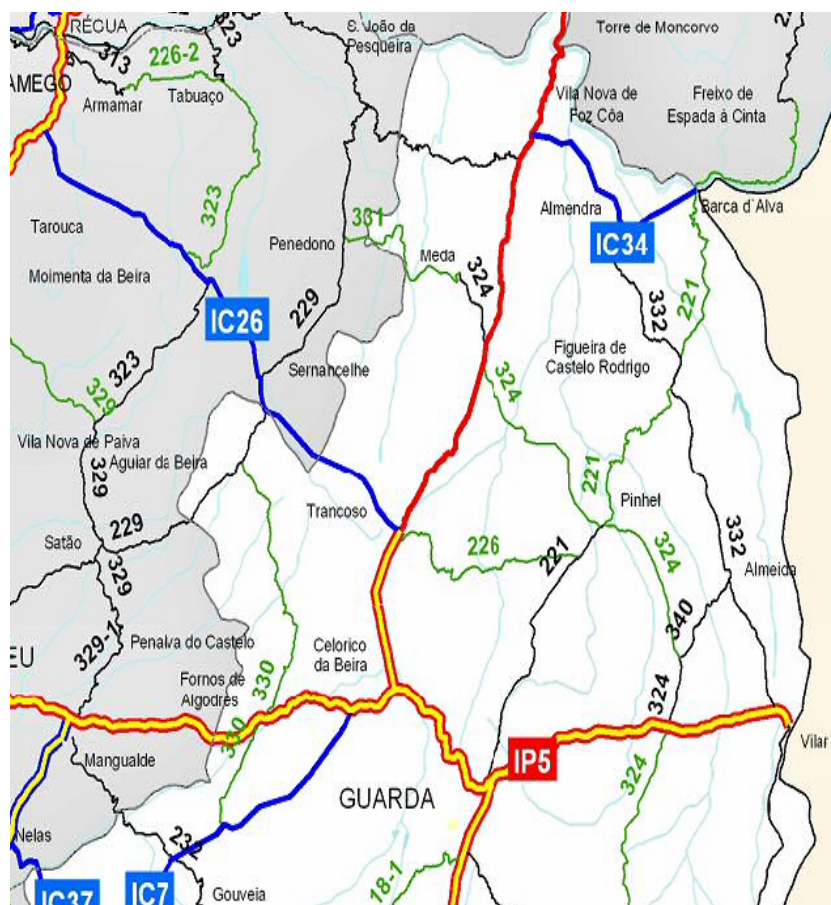


Fonte: IEP – Instituto de Estradas de Portugal

Como se pode verificar o Município de Freixo de Espada à Cinta sofre de grandes limitações no que respeita a acessibilidades, fruto também da sua localização periférica dentro do distrito de Bragança.

Estas limitações poderiam ser minimizadas, conforme está previsto no Plano Rodoviário Nacional, com a conclusão da construção do IP 4, a finalização da ligação do IP 4 ao IP 5 através do IP 2 e a construção dos IC 5 (no troço Vila Flor – Alfandega da Fé - Mogadouro - Miranda do Douro) e IC 34 (Vila Nova de Foz Côa (IP 2) - Almendra - Barca d'Alva) – [cf. Figuras dos Mapas do PRN 2000 – Plano Rodoviário Nacional nos distritos de Bragança e Guarda.]

Figura 4 – Mapa do PRN 2000 – Plano Rodoviário Nacional no distrito da Guarda



Fonte: IEP – Instituto de Estradas de Portugal

Segundo informação apurada junto do IEP – Instituto de Estradas de Portugal, da CCDR Norte – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, e da Direcção de Estradas do distrito de Bragança, não se perspectivam alterações, ao nível das acessibilidades, no Município, com excepção do melhoramento do pavimento e do traçado (de algumas curvas), da EN 221.

A efectiva concretização do PRN 2000, permitiria ao Município gerir de outra forma a conservação das acessibilidades locais, nomeadamente nos troços que passariam a ter designação de Estrada Municipal. Exemplos disso, são as estradas municipais que ligam Poiares à EN 221 e Lígares a Barca de Alva – estradas de montanha, de traçado muito



íngreme e sinuoso, mas que foram recentemente asfaltadas tendo um piso em excelente estado.

No entanto, segundo as orientações de política a prosseguir no âmbito do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Habitação, como consta na Resolução do Conselho de Ministros nº 139/2003, o melhoramento das acessibilidades é fundamental para a atracção de investimentos privados no âmbito do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro. E as que aí estão contempladas acabam por beneficiar o Município indirectamente.

Assim estão previstos: a conclusão do IP 2 na ligação do IP 4 ao IP 5 e na ligação de Bragança a Espanha; a conclusão da construção do IP 4 incluindo a ligação a Espanha; o desenvolvimento de estudos para a construção do IC 5 (Alijó – Nozelos (IP 2) - Miranda do Douro); e melhoramentos nas estradas EN 322 e EN 332.

Conforme os casos, o desenvolvimento dos estudos para a construção, a concessão e a empreitada estariam concluídos até ao final de 2004 ou um pouco antes.

No trabalho de campo realizado, a totalidade dos interlocutores entrevistados considera que as acessibilidades a Freixo de Espada à Cinta são más (traçado difícil, em mau estado de conservação, com sinalética rodoviária insuficiente, mal conservada e mal desenhada e com fracas ligações aos grandes eixos de circulação rodoviária), reconhecendo que irão melhorar bastante no que respeita à qualidade do pavimento, com as obras já em curso no troço da EN 221 – Freixo de Espada à Cinta – Estação de Freixo de Espada à Cinta (entroncamento com a EN 220). Reconhecem ainda que o incumprimento do PRN 2000 coloca o Município numa situação extrema de periferia dentro do Distrito e do País.





A população local sente profundamente os efeitos negativos do isolamento a que está votada, e considera que as acessibilidades são o grande condicionalismo do desenvolvimento do Concelho: dificultam a circulação de bens e pessoas, provocam um grande desgaste nas viaturas, degradam a imagem do Município e não são factor de atracção de pessoas ou de investimentos, mas sim de repulsa. Têm um efeito indirecto na diminuição da população residente, que não encontra condições de trabalho, porque não há investimentos no Município (o custo de oportunidade de estar em Freixo de Espada à Cinta é muito elevado para os investidores).

A velha expressão “É lá para os lados de Freixo de Espada à Cinta”, embora levada em tom de brincadeira, é sentida como profundamente discriminatória em relação ao resto do país. Os Freixenistas sentem de, facto, que estão longe de tudo. Esta discriminação só é compensada com o forte amor que têm à sua terra, e tanto mais sentida quanto mais comparada com a realidade da vizinha Espanha, onde há um forte investimento nas vias de comunicação.

As principais carências apontadas no que respeita às infra-estruturas de acessibilidades são precisamente as ligações aos grandes eixos de circulação rodoviária, o melhoramento de traçado e pavimentos na EN 221 (em ambas as saídas da Vila) e a conclusão do IC 5 e do IP 2 previstas no PRN 2000.

**Quadro 15** – Melhor circuito, distância, qualidade dos acessos e tempo de deslocação aos grandes centros urbanos.

Melhor Circuito	Distância Aproximada	Qualidade dos Acessos	Tempo de deslocação aproximado*
<b>Freixo de Espada à Cinta – Bragança</b>			
Freixo de Espada à Cinta → Mogadouro → Vimioso → IP4 → Bragança	135 km	Traçado sinuoso e mau piso nos primeiros 14 km e traçado sinuoso entre Vimioso e o IP4	2h00m
Freixo de Espada à Cinta → Torre de Moncorvo → Macedo de Cavaleiros → IP4 → Bragança	135km	Traçado sinuoso até Macedo e mau piso nos primeiros 14 km	2h00m
<b>Freixo de Espada à Cinta – Porto</b>			
Freixo de Espada à Cinta → Torre de Moncorvo → Vila Flor → Mirandela → IP4 → Bragança	250 Km	Sinuoso até Mirandela e mau piso nos 14 km	3h30m
<b>Freixo de Espada à Cinta – Lisboa</b>			
Freixo de Espada à Cinta → Barca de Alva → Figueira de Castelo Rodrigo → Almeida → A 25 → A 23 → Lisboa	475 Km	Sinuoso até Figueira de Castelo Rodrigo e mau piso nos 20 km	5h00m
<b>Freixo de Espada à Cinta – Salamanca</b>			
Freixo de Espada à Cinta → Barragem de Saucelle → Hinojosa del Duero → Lumbrales → Vitigudino → Salamanca	130 Km	Sinuoso até Hinojosa del Duero e mau piso nos 10 km	1h30m
* Cumprindo os limites máximos de velocidade e com pequenas paragens de descanso de 2 em 2 horas			

Fonte: Trabalho de campo em Freixo de Espada à Cinta

Freixo de Espada à Cinta apresenta boas condições de mobilidade automóvel, no interior da Vila e nas suas aldeias, tendo apenas algumas dificuldades nos núcleos mais

antigos onde as ruas são estreitas. Possui também boas condições de estacionamento, excepto no centro histórico.

Freixo de Espada à Cinta dispõe de acessos rodoviários antigos, onde estradas nacionais e municipais são as vias de comunicação que permitem a ligação do Concelho aos concelhos vizinhos e aos grandes centros urbanos, para além de estabelecerem a circulação entre freguesias.

Serve o Município, para além de outras estradas municipais, as estradas n.º 220, 221 e 325.

Assim são *Estradas Nacionais*:

- E N 220 – Pocinho – Estação de Freixo de Espada à Cinta.
- E N 221 – Freixo de Espada à Cinta – Estação de Freixo de Espada à Cinta.

*Estrada regional*:

- E R 221 – Estação de Freixo de Espada à Cinta – Castelo Branco
- E R 221 – Freixo de Espada à Cinta – Barca de Alva

Para se deslocarem para fora do Município, os habitantes de Freixo de Espada à Cinta, utilizam estas estradas tendo acesso a outros eixos de comunicação mais importantes já fora do Concelho.

O acesso à sede de Distrito apresenta duas alternativas:

- Via I P 2 no concelho de Torre de Moncorvo, seguindo pelo I P 4 a partir de Macedo de Cavaleiros;
- Via E R 221, até Mogadouro, seguindo pela E R 219 até Vimioso, e pelo E R 218 até Bragança.

O acesso ao I P 2 (que faz a ligação I P 4 – Guarda) é feito pela E N 220 no concelho de Torre de Moncorvo, no Pocinho.



O acesso à zona Norte do distrito da Guarda é feito pela E R 221, em Barca de alva.  
O acesso ao A25 (que faz a ligação Vilar Formoso – Guarda), é feito pela E R 221 (Freixo de Espada à Cinta – Barca de Alva), seguindo pela E N 332 (até Almeida), pela E N 340 e E N 324 (Almeida – A25)

# CARTA EDUCATIVA

- INTRODUÇÃO
- ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO
- **CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO**
- SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO
- PREVISÃO E EVOLUÇÃO DE ALUNOS
- PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**

### 3- Caracterização e Evolução do Sistema Educativo

Neste capítulo procuramos traçar uma imagem do que tem sido a procura do ensino no nosso concelho, bem como uma avaliação dos níveis de escolarização actuais da população e taxas de sucesso da população escolar, a par de uma análise das condições de funcionamento do parque escolar existente.

#### 3.1- Enquadramento geral da educação e ensino

##### SUCESSO ESCOLAR

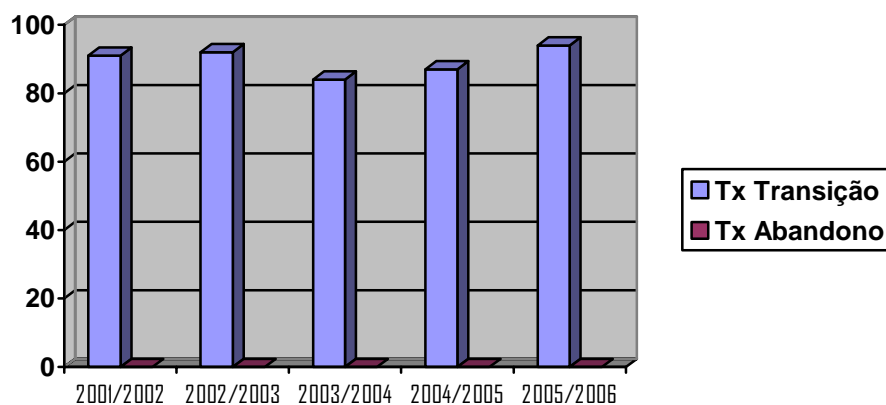
Quadro 16 – Sucesso Escolar no 1º Ciclo

	1.º CEB	
	Taxa de Transição	Taxa de Abandono
2001/2002	91%	0%
2002/2003	92%	0%
2003/2004	84%	0%
2004/2005	87%	0%
2005/2006	94%	0%

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta



Gráfico 15 – Taxa de Sucesso Escolar no 1º ciclo



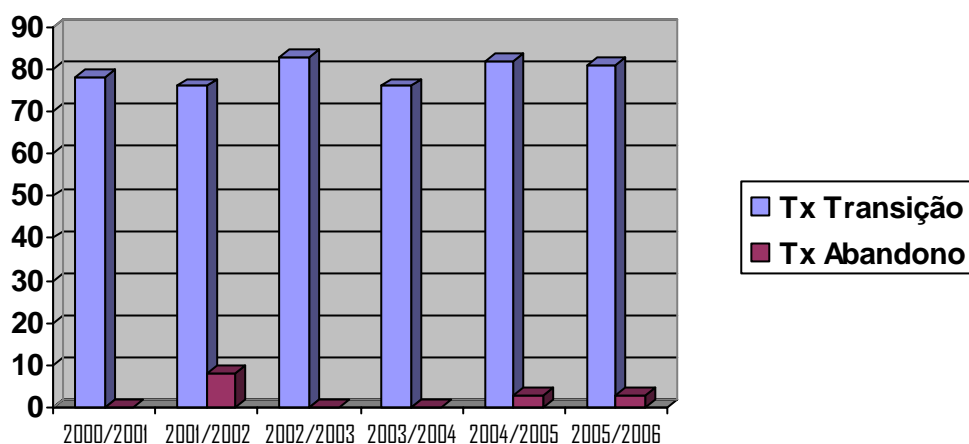
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Quadro 17 – Sucesso Escolar no 2º Ciclo

	2.º CEB	
	Taxa de Transição	Taxa de Abandono
2000/2001	78%	0%
2001/2002	76%	8%
2002/2003	83%	0%
2003/2004	76%	0%
2004/2005	82%	3%
2005/2006	81%	3%

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Gráfico 16 – Taxa de Sucesso Escolar no 2º ciclo



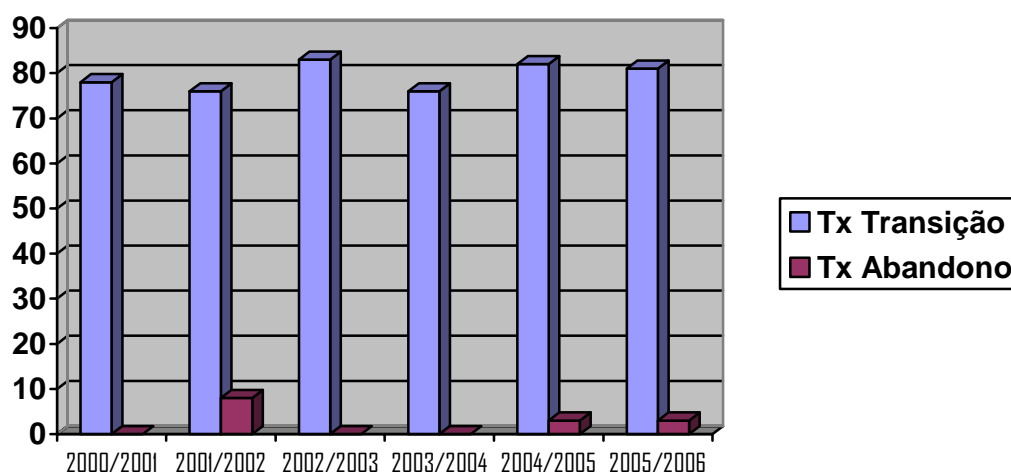
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Quadro 18 – Sucesso Escolar no 3º ciclo

	3.º CEB	
	Taxa de Transição	Taxa de Abandono
2000/2001	70%	3%
2001/2002	72%	15%
2002/2003	77%	6%
2003/2004	71%	14%
2004/2005	85%	8%
2005/2006	61%	6%

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Gráfico 17 – Taxa de Sucesso Escolar no 3º ciclo



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

O sucesso escolar em Freixo de Espada à Cinta tem um nível médio (nota 3) em 70% a 80% dos casos. Até há uns 6 ou 7 anos atrás verificava-se que o sucesso escolar tinha um nível bom no 5º e 6º anos. Actualmente constata-se o inverso: é nesta etapa escolar que parece haver maiores dificuldades. No 9º ano de escolaridade verifica-se um sucesso escolar que, não ultrapassando o médio/razoável, parece não aumentar a vontade dos alunos em prosseguirem os estudos para o Ensino Secundário e Superior. O sucesso escolar parece estar directamente relacionado com a estabilidade família: família de médias dimensões, com instrução, emprego estável e com uma cultura mais citadina.

Existe abandono escolar desde o 5º até ao 9º ano. Com o apoio da Comissão de Protecção de Menores de Freixo de Espada à Cinta, consegue-se que esses alunos regressem à escola, mas mesmo assim, em média, abandonam os estudos entre 6 a 10 alunos por ano (entre 2% a 3%). Alguns destes alunos mostram vontade de seguir a via profissionalizante de estudos, mas mesmo assim há um insucesso escolar considerável.

O abandono escolar verifica-se sobretudo em crianças cujos pais trabalham no campo (parecendo não haver, nestes casos, uma percepção tão grande da necessidade de estudar), enquanto que a profissão dos pais já não tem influência no insucesso escolar. O local onde residem não parece influir nem no abandono escolar, nem no insucesso escolar e são não só os problemas de ordem familiar mas também e, principalmente, a ausência de interesse e motivação em estudar, que tanto Professores como o Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas apontam como causadores do abandono e insucesso escolar.

O ambiente escolar entre alunos e professores é classificado como *excelente* pelo Executivo, sendo que os problemas disciplinares que aparecem na escola são entre alunos e prendem-se com questões exteriores à escola que são despoletadas dentro do recinto escolar sendo resolvidas de imediato.

No final do 9.º ano de escolaridade a colocação no mercado de trabalho que se vislumbra localmente é o trabalho no campo, como jeireiros, trabalho pouco apreciado.

### Análises de Fluxos (Educação Pré – Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico)

O concelho de Freixo de Espada à Cinta ao nível da educação Pré-escolar possui:

- 3 Jardins-de-infância Públicos localizados nas freguesias de Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça, e Poiares;
- 3 Jardins-de-infância Privados, nomeadamente ao nível das Instituições Particulares de Solidariedade Social da Santa Casa da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta, Centro Monsenhor Martins de Ligares e Centro Paroquial de Assistência de Freixo de Espada à Cinta.



Foto 14 – Jardim-de-infância em Freixo de Espada à Cinta



Foto 15 – Jardim-de-infância em Poiares



Foto 16 – Jardim-de-infância em Lagoaça



Foto 17 – Jardim-de-infância da Santa Casa da Misericórdia  
em Freixo de Espada à Cinta





Foto 18 – Centro Paroquial de Assistência em Freixo de Espada à Cinta



Foto 19 – Centro Social Monsenhor Martins em Ligeiros

Assim, seguidamente apresentamos a evolução do número de inscrições pelas diferentes instituições.

Quadro 19 – População Escolar do ensino Pré-Escolar

## Instituições/ Número de Inscrições

Anos lectivos	Jardim-de-Infância Freixo E. Cinta	Jardim-de-Infância Poiares	Jardim-de-Infância Lagoaça	Santa Casa da Misericórdia em Freixo E. Cinta	Centro Paroquial de Assistência em Freixo E. Cinta	Centro Monsenhor Martins em Ligares	Total
2000/2001	20	11	13	*	18	12	74
2001/2002	20	11	11	36	19	8	105
2002/2003	15	10	11	33	15	10	94
2003/2004	18	9	9	30	17	8	91
2004/2005	19	9	8	34	18	7	95
2005/2006	16	12	7	36	15	10	96
2006/2007	23	12	10	43	20	10	118

\* Instituição ainda não existente.

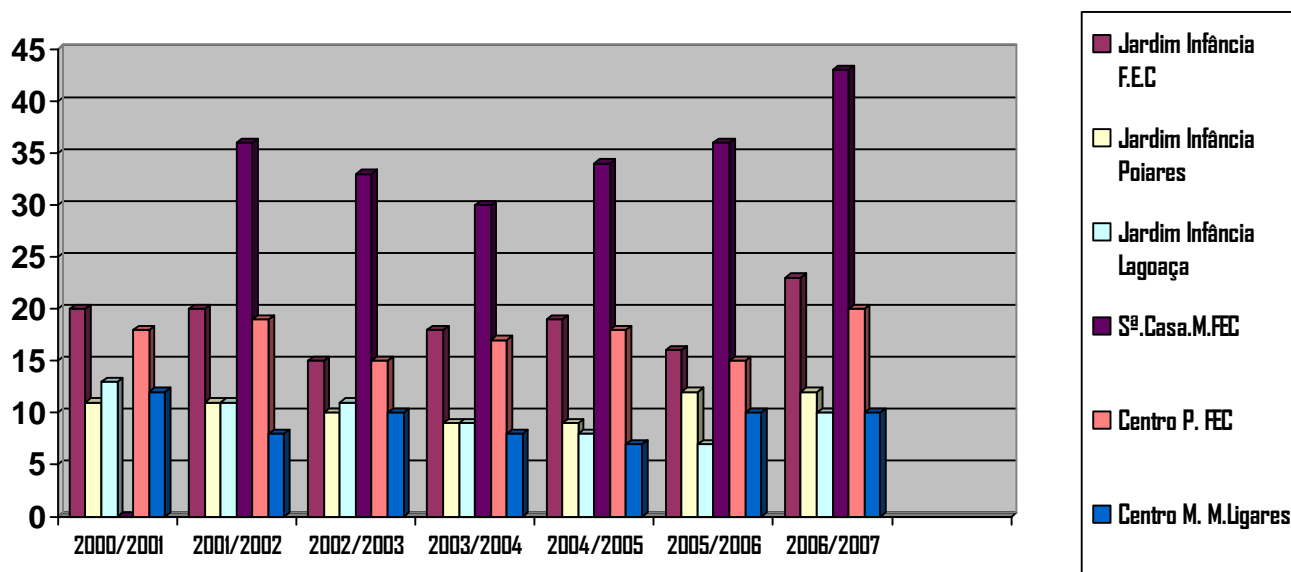
Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta

Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta

Centro Monsenhor Martins em Ligares

Gráfico 18 – Evolução e Previsão da População Escolar do Ensino Pré-Escolar



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

O concelho de Freixo de Espada à Cinta ao nível da educação 1º Ciclo possui uma Escola que albergará toda a população escolar deste nível de ensino e que está neste momento em construção.



Foto 20 – Antiga EBI de Lagoaça



Foto 21 – Antiga EBI de Poiães



Foto 22 – Antiga EBI de Fornos



Foto 23 – Antiga EBI de Lígares





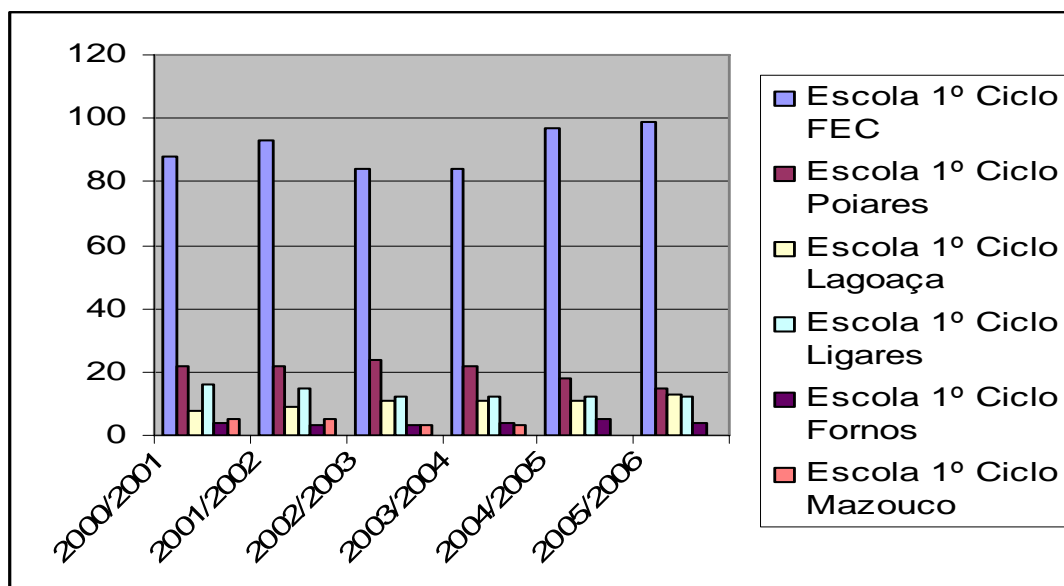
Foto 24 – Antiga EBI de Mazouco

Quadro 20 – População Escolar do 1º Ciclo

Anos lectivos	Instituições						Total
	Escola do 1º Ciclo Freixo E. Cinta	Escola do 1º Ciclo Poiares	Escola do 1º Ciclo Lagoaça	Escola do 1º Ciclo Ligares	Escola do 1º Ciclo Fornos	Escola do 1º Ciclo Mazouco	
2000/2001	88	22	8	16	4	5	143
2001/2002	93	22	9	15	3	5	147
2002/2003	84	24	11	12	3	3	137
2003/2004	84	22	11	12	4	3	136
2004/2005	97	18	11	12	5	Encerrou	143
2005/2006	99	15	13	12	4	Encerrou	143

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Gráfico 19 – Evolução da População Escolar do 1º Ciclo



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

### Análises de Fluxos (2º 3º Ciclo do Ensino Básico)

O concelho de Freixo de Espada à Cinta ao nível da educação de 2º e 3º Ciclo possui uma escola - a EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta, recentemente remodelada, tem boas instalações e alberga toda a população escolar deste nível de ensino.





Foto 25 – EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta



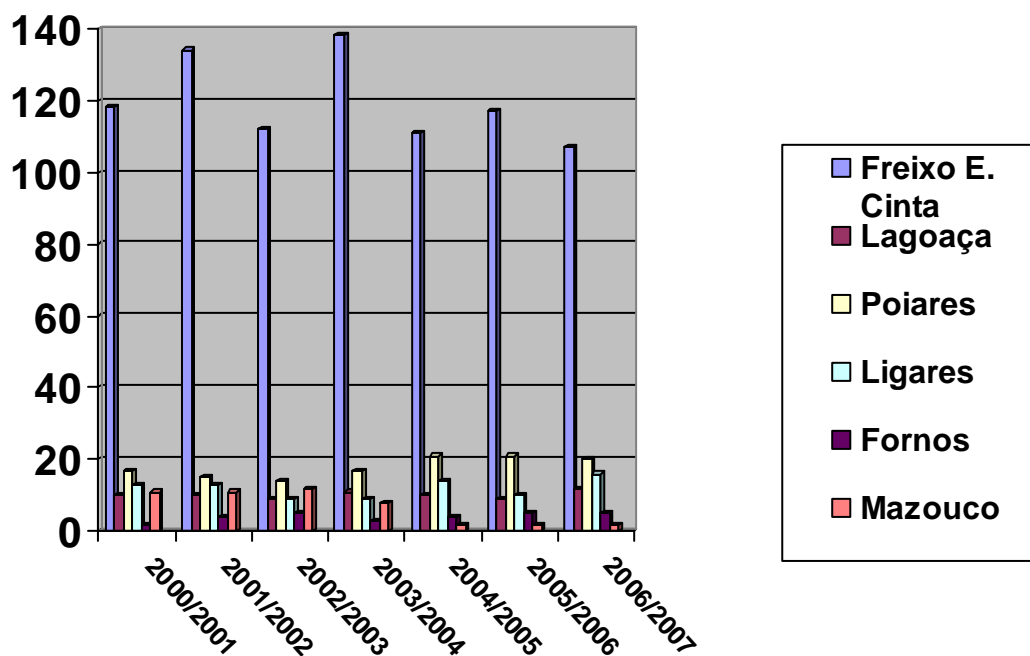
Foto 26 – EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta

Quadro 21 – População Escolar do 2º e 3º Ciclo

Anos lectivos	Escola EB 2, 3						Total
	Freixo E. Cinta	Lagoaça	Poiares	Ligares	Fornos	Mazouco	
2000/2001	118	10	17	13	2	11	171
2001/2002	134	10	15	13	4	11	187
2002/2003	112	9	14	9	5	12	161
2003/2004	138	11	17	9	3	8	186
2004/2005	111	10	21	14	4	2	162
2005/2006	117	9	21	10	5	2	164
2006/2007	107	12	20	16	5	2	162

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Gráfico 20 – Evolução da População Escolar do 2º e 3º Ciclo



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta



Neste Município foi criado, em Junho de 2001, nos termos da legislação em vigor, o Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, sediado na Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos, constituído por:

- 3 Jardins-de-infância (Freixo de Espada à Cinta, Lagoaça e Poiares);
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Freixo de Espada à Cinta);
- 1 Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos (Freixo de Espada à Cinta).
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Freixo de Espada à Cinta);
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Mazouco);
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Fornos);
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Lagoaça);
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Ligares);
- 1 Escola de 1.º Ciclo do Ensino Básico (Poiares);

Tendo as cinco últimas referidas encerrado no ano lectivo de 2004/2005 no caso de Mazouco e 2006/2007 para as restantes.

A criação do Agrupamento Vertical de Escolas veio permitir, por um lado, a criação de uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, e por outro lado, a construção de um projecto pedagógico/educativo comum, com vista a favorecer um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pelos vários níveis e ciclos de ensino, a superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social, a reforçar a capacidade pedagógica dos estabelecimentos que o integram e a racionalizar os recursos existentes.

O Projecto Educativo elaborado pelo Agrupamento afigura-se um documento fundamental, cuja finalidade é explicitar as linhas orientadoras da actividade educativa e o



modo como se combina com as linhas orientadoras do currículo nacional. A sua visibilidade face à comunidade local é importante, porque, como documento é um instrumento de suporte ao planeamento e desenvolvimento das instituições escolares do Município e visa mostrar em que medida o Agrupamento se propõe assegurar a continuidade dos seus projectos e intervenções bem sucedidas. A execução deste Projecto Educativo que se tornava muito difícil de concretizar, até há bem pouco tempo, nomeadamente na realização de projectos a longo prazo, devido à instabilidade do corpo docente que todos os anos era distinto, torna-se agora perfeitamente exequível dado que a colocação dos Professores passou a ser plurianual, dando assim maior estabilidade e sequencialidade no trabalho pedagógico com os alunos.

Este Agrupamento de Escolas apresenta um grande empenho e dinamismo extra-curricular, pois na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos funcionam quatro clubes, criados a partir dos interesses manifestados pelos alunos e das possibilidades da Escola em meios humanos e materiais. Estes clubes procuram, por inscrição voluntária, ocupar os tempos livres em actividades directa ou indirectamente relacionados com os conteúdos curriculares. São eles, o Clube de Desporto Escolar, o Clube da Música, o Clube da Ciência e a Oficina de Matemática. Além destes Clubes existem uma série de projectos que integram áreas diversificadas como o Ambiente, a Multimédia e Conteúdos Educativos, O dinamismo destes clubes/projectos deve-se, essencialmente, à coordenação eficaz do Docente responsável pelos mesmos.

Na Escola EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta, existem duas turmas de 5º ano, duas turmas do 6º ano, duas turmas do 7º ano, duas turmas do 8º ano, uma turma de CEF e uma turma do 9º ano.

## Distâncias do Local de Residência às Escolas

Quadro 22 – Distância do local de residência à EB 2.º e 3.º CEB

	Distância	Tempo Médio Gasto (Min)
Fornos	18 km	25 Minutos
Lagoaça	20 km	30 Minutos
Ligares	22 km	45 Minutos
Mazouco	10 km	15 Minutos
Poiares	8 km	15 Minutos

Fonte: Município de Freixo de Espada à Cinta

### 3.2 Agrupamento de Escolas

A rede escolar do concelho de Freixo de Espada à Cinta é constituída por um Agrupamento Vertical, reunindo 3 Jardins-de-infância, 1 Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e 1 Escola do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico.

### 3.3 A Procura da Educação e do Ensino

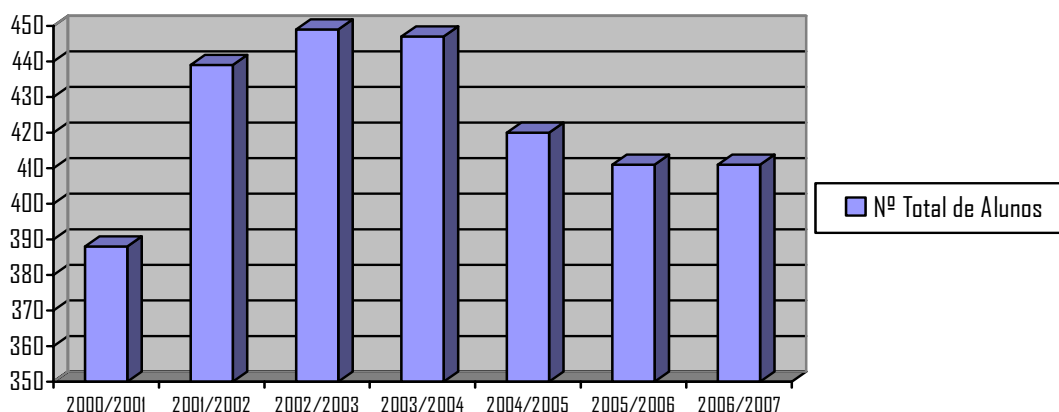
Evolução do Número de Alunos no Concelho mediante a soma do Pré-Escolar, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Recorrente

## Quadro 23 – Evolução da População Escolar

Anos Lectivos	Número Total de Alunos
2000/2001	388
2001/2002	439
2002/2003	449
2003/2004	447
2004/2005	420
2005/2006	411
2006/2007	411

Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Ligares

## Gráfico 21 – Evolução do número de alunos no Concelho



Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Ligares

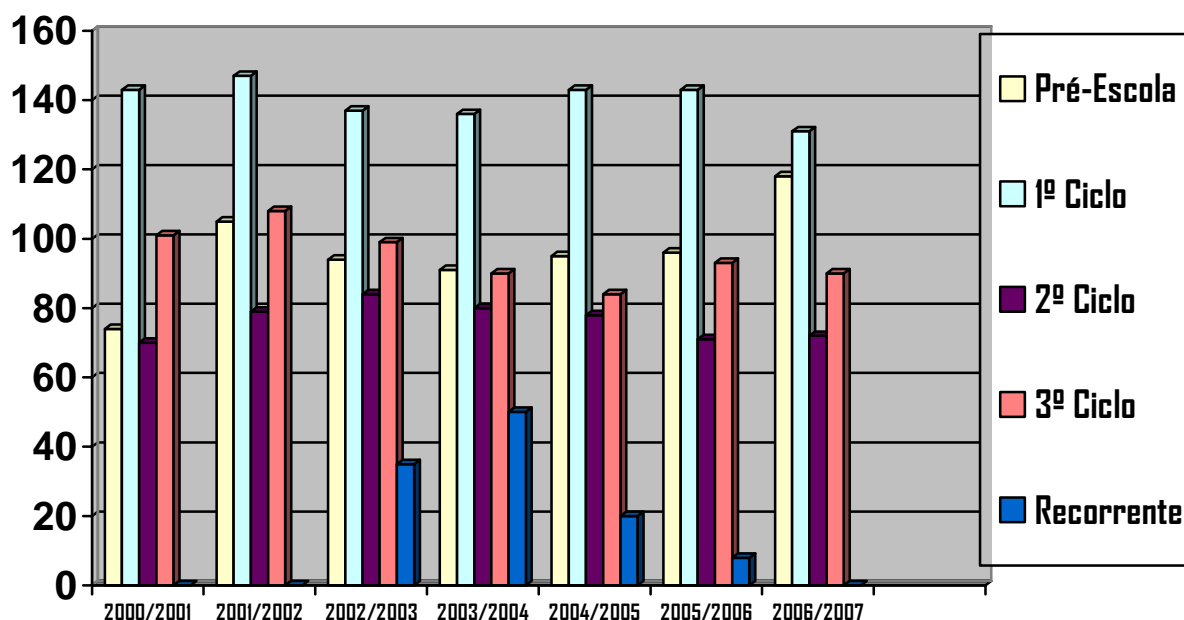


Quadro 24 – Evolução da População Escolar por tipologia 2000/2001 a 2006/2007

Anos Lectivos	Pré-Escolar	1º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Recorrente
2000/2001	74	143	70	101	---
2001/2002	105	147	79	108	---
2002/2003	94	137	84	99	35
2003/2004	91	136	80	90	50
2004/2005	95	143	78	84	20
2005/2006	96	143	71	93	8
2006/2007	118	131	72	90	---

Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Ligares

Gráfico 22 – Evolução da População Escolar por Tipologia de 2000/2001 a 2006/2007



Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Ligares

Quadro 25 – Evolução da População Escolar – Caracterização da Procura

Anos Lectivos	Pré-Escolar				1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	Ensino Recorrente
	3 Anos	4 Anos	5 Anos	6 Anos	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	Ano	
2001/2002	27	38	39	1	31	41	36	39	44	35	39	37	32	---
2002/2003	24	35	34	1	29	35	35	38	47	37	39	33	27	35
2003/2004	16	38	34	3	35	32	36	33	47	33	42	24	24	50
2004/2005	28	34	32	1	34	41	33	35	35	43	42	29	13	20
2005/2006	34	30	31	1	32	39	40	32	31	40	41	29	23	8
2006/2007	43	41	33	1	24	38	41	28	39	33	35	31	24	---

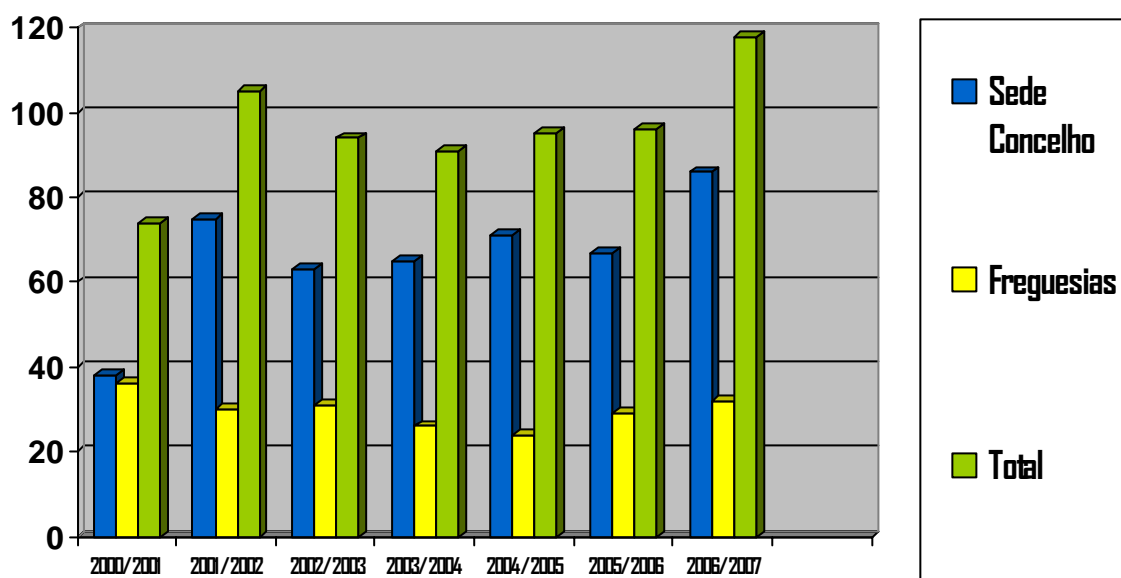
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo de Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo de Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Lígares

Quadro 26 – Evolução da Educação Pré – Escolar, por freguesia, e por anos lectivos (de 2000/2001 a 2006/2007)

	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Sede Concelho	38	75	63	65	71	67	86
Freguesias	36	30	31	26	24	29	32
Total	74	105	94	91	95	96	118

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo de Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo de Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Lígares

Gráfico 23 – Evolução da Educação Pré – Escolar por freguesia e por anos lectivos



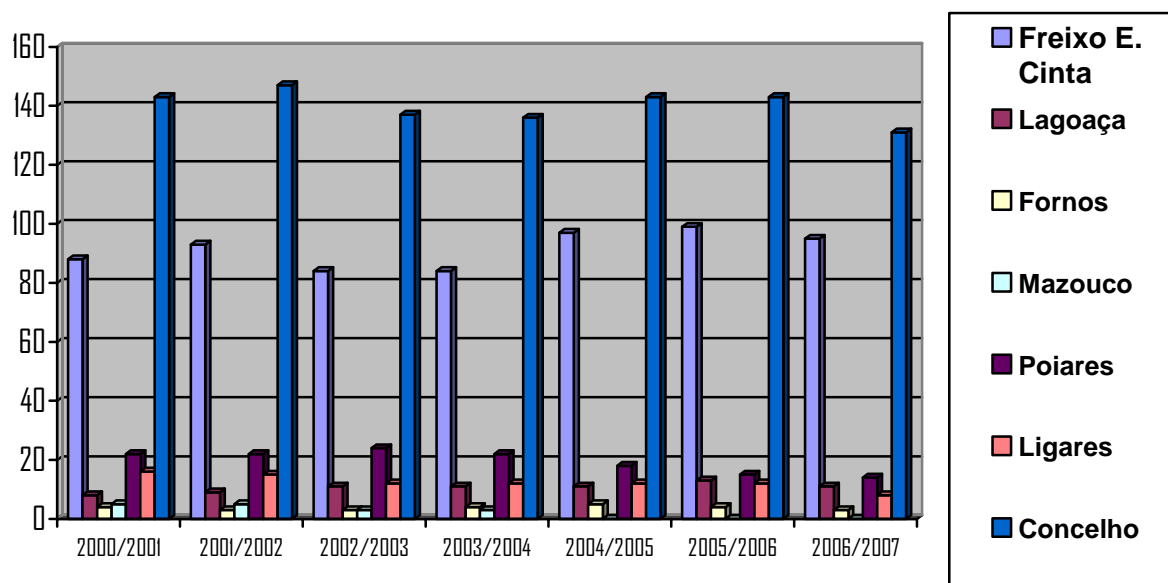
Fontes: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Ligares

Quadro 27 – Evolução da População Escolar do 1.º Ciclo do Ensino Básico por Freguesia, e por Anos Lectivos 2000/2001 a 2006/2007

	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
Freixo	88	93	84	84	97	99	95
Lagoaça	8	9	11	11	11	13	11
Fornos	4	3	3	4	5	4	3
Mazouco	5	5	3	3	Encerrou		
Poiares	22	22	24	22	18	15	14
Ligares	16	15	12	12	12	12	8
Concelho	143	147	137	136	143	143	131

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Gráfico 24 – Evolução da População do 1º Ciclo



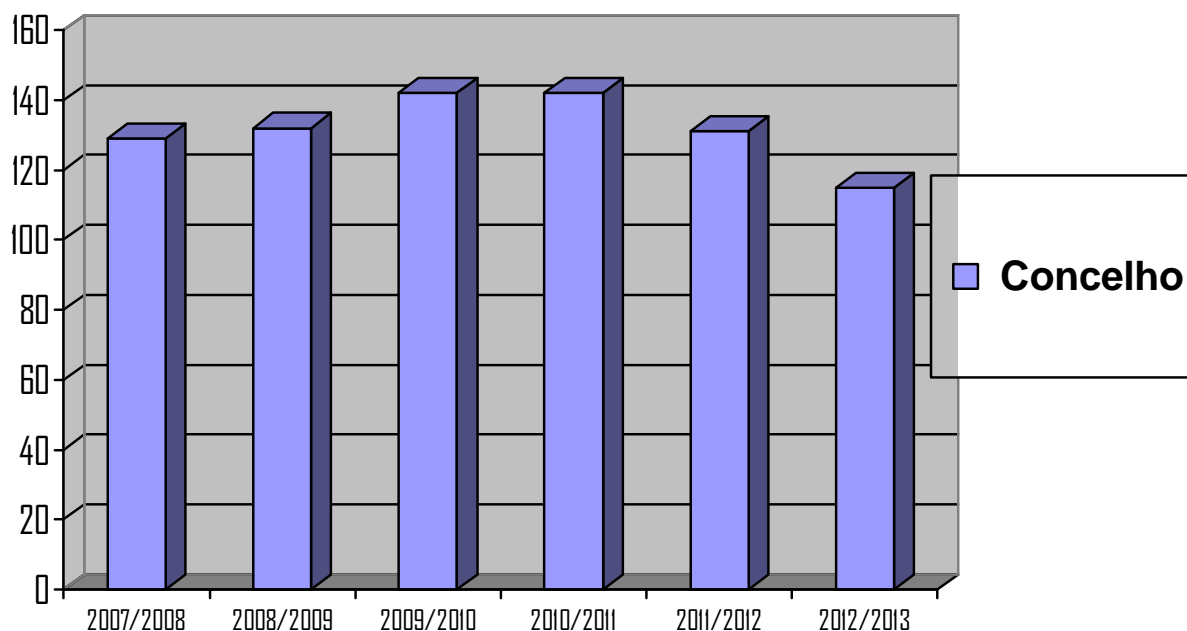
Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Quadro 28 – Previsões para o 1º Ciclo de 2007/ 2008 a 2012/2013

	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Concelho	129	132	142	142	131	115

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
Município de Freixo de Espada à Cinta

Gráfico 25 – Previsões para o 1º Ciclo de 2007/ 2008 a 2012/2013



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Como consequência directa das características demográficas do Concelho, o número total de alunos tende a diminuir, sendo essa tendência mais visível quando se analisam os dados das duas últimas décadas. Na realidade, a diminuição da população escolar não é um fenómeno dos últimos anos já que o início do processo se pode localizar no início da década de 70 do século passado. De então para cá não existe um único período em que esta tendência tenha mostrado sinais de se inverter. Tal facto leva a concluir que estamos perante um fenómeno estrutural e não meramente conjuntural.

Contudo, como em todos os movimentos demográficos, a esta diminuição seguir-se-á um período de estagnação do processo esperando-se que, de seguida, surja novamente a recuperação, mas estaremos sempre a falar em longa duração, pelo que, a

acreditar nas previsões demográficas mais optimistas, a próxima década será de início do processo de estabilização.

## População Escolar

## Ensino Profissional

**Quadro 29** – Oferta do Ensino Profissional na Sede do Concelho de Freixo de Espada à Cinta

Cursos	Ano Lectivo	N.º de Alunos	Nível	Instituição
CEF – Electricidade de Instalação	2006/2007	20	II	E.B 2,3
CEF – Jardinagem e Espaços Verdes	2007/2008		II	E.B 2,3
Mecânica de veículos de automóvel	2006/2007	10	II	A.C.I.S.F.E.C
Centro de Formação Profissional de Bragança – Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	2006/2007	14	II – T4	I.E.F.P
Centro de Formação Profissional de Bragança – Instalação e Operação de Sistemas Informáticos	2007/2008	12	III – T5	I.E.F.P

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta;  
Município de Freixo de Espada à Cinta



## Educação Especial

Quadro 30 - Alunos Abrangidos pela Educação Especial 2006/2007

Agrupamento de Escolas	1.º CEB	2.º/3.º CEB
Agrupamento Vertical de Escolas do Concelho	7	6
Nº de Professores de Apoio	1	

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

A Educação Especial é uma oferta educativa fundamental para alunos com situações de aprendizagem muito específicas, normalmente caracterizadas por dificuldades que os impedem de acompanhar a gestão curricular tipificada para todo o país.

## Ensino Recorrente

Quadro 31 - Grau de Ensino e Tipologias dos Cursos

	Tipologia dos Cursos	Recorrente
2000/2001	Num. Cursos	---
	Num. Formandos	---
2001/2002	Num. Cursos	---
	Num. Formandos	---
2002/2003	Num. Cursos	1
	Num. Formandos	35
2003/2004	Num. Cursos	1
	Num. Formandos	50
2004/2005	Num. Cursos	1
	Num. Formandos	20
2005/2006	Num. Cursos	1
	Num. Formandos	8
2006/2007	Num. Cursos	---
	Num. Formandos	---

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

O Ensino Recorrente corresponde à vertente da educação de alunos que, de uma forma organizada e segundo o plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado equivalentes aos conferidos pelo ensino regular.

É através desta modalidade que é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade aos que não usufruíram na idade própria ou aos que abandonaram precocemente o sistema educativo por razões várias.

A oferta educativa do Ensino Recorrente tem abrangido, essencialmente, jovens e adultos que abandonaram precocemente o Sistema Escolar e que regressaram anos mais tarde para obter o diploma da escolaridade obrigatória.

## Acção Social Escolar

**Quadro 32** -Acção Social Escolar – Média dos Encargos Anuais da Câmara Municipal, com fornecimento de refeições e manuais escolares

Refeições			Manuais Escolares			Total			Despesa Média Total
J.I	1.º CEB	Sub. Total	1º CEB	2.º 3.º CEB	Sub Total	J.I	1.ºCEB	2.º e 3.º CEB	
€0	€22400,00	€26686,97	€3572,80	0€	€3572,80	€0	€25972,80	€4286,97	€30259,77

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

## Quadro 33 – Apoios e Auxílios da Câmara Municipal – Bolsa de Estudo

Anos	Número de Alunos		Verbas Anuais
	Candidatos	Bolseiros	
2000/2001	*	*	*
2001/2002	*	*	*
2002/2003	*	*	*
2003/2004	*	*	*
2004/2005	23	13	€17250,00
2005/2006	10	5	€4250,00

\* - Dados perdidos no Arquivo Municipal na catástrofe natural de 9 de Setembro 2006.

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

**Quadro 34**– Número de alunos subsidiados e não subsidiados no Ano Lectivo de 2006/2007 pelo Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Escalões	Anos Lectivos						
	5.º Ano	6.º Ano	Total 2.º Ciclo	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total 3.º Ciclo
Escalão A	24	13	<b>37</b>	14	12	22	<b>48</b>
Escalão B	4	3	<b>7</b>	4	3	1	<b>8</b>
Não Subsidiados	11	17	<b>28</b>	17	16	21	<b>54</b>
Total	39	33	<b>72</b>	35	31	44	<b>110</b>

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Quadro 35 – Auxílios e Apoios do Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Anos Lectivos	Auxílios Económicos	Refeitório
2000/2001	119	80
2001/2002	113	81
2002/2003	96	63
2003/2004	95	58
2004/2005	72	46
2005/2006	85	81

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

## Universidades mais Próximas

Quadro 36 – Universidades / Institutos mais Próximos

Instituição	Proximidade em Minutos	
	Viagem em Transportes Públicos	Viagem em Viatura Própria
Instituto PIAGET – Macedo de Cavaleiros	135 Minutos	90 Minutos
Instituto Politécnico de Bragança	180 Minutos	100 Minutos
ISLA – Bragança	180 Minutos	100 Minutos
Instituto PIAGET – Mirandela	135 Minutos	85 Minutos
IPB Pólo de Mirandela	135 Minutos	85 Minutos
UTAD – Pólo de Miranda do Douro	120 Minutos	90 Minutos
UTAD – Vila Real	210 Minutos	120 Minutos
Instituto Politécnico da Guarda	-----	90 Minutos
Universidade de Salamanca	-----	90 Minutos

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta



Aparentemente, e tendo por base o vasto leque de ofertas, o acesso ao ensino superior por parte dos alunos do Concelho de Freixo de Espada à Cinta parece acessível, porém e atendendo à oferta técnica de quase todas as instituições, faz com que os alunos que optam pela área das artes, do direito, da medicina ou da arquitectura tenham um grande obstáculo.

As instituições (PIAGET e ISLA) são privadas, pelo que obrigam ao pagamento de propinas muito elevadas.

Apesar da proximidade de algumas destas instituições é praticamente incompatível a sua frequência com a continuidade de residência no concelho. Ou seja, os alunos do concelho de Freixo de Espada à Cinta têm sempre de contar com as despesas de alojamento e de alimentação.

De uma forma sucinta, poderemos afirmar que a prossecução de estudos no ensino superior é economicamente inoportuna para um grande número de famílias do Concelho de Freixo de Espada à Cinta.

## A oferta de Educação, Ensino e Formação

## Quadro 37 – Quadros de Pessoal Docente

Professores				
Ano Lectivo	Docentes	Quadro de Nomeação Definitiva	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados
2000/2001	Educadores	3	1	0
	Prof. ICEB	4	8	0
	Prof.º 2.º3.º CEB	9	5	18
	Total	16	14	18
2001/2002	Educadores	3	1	0
	Prof. ICEB	4	8	0
	Prof.2.º3.º CEB	10	4	20
	Total	17	13	20
2002/2003	Educadores	3	2	1
	Prof. ICEB	4	8	3
	Prof.º 2.º3.º CEB	10	9	14
	Total	17	19	18
2003/2004	Educadores	2	2	1
	Prof. ICEB	4	15	1
	Prof.º 2.º3.º CEB	9	8	13
	Total	15	25	15
2004/2005	Educadores	2	3	1
	Prof. ICEB	5	10	4
	Prof.º 2.º3.º CEB	12	5	14
	Total	19	18	19
2005/2006	Educadores	3	3	0
	Prof. ICEB	1	11	3
	Prof.º 2.º3.º CEB	14	7	10
	Total	18	21	13
2006/2007	Educadores	3	1	0
	Prof. ICEB	1	14	0
	Prof.º 2.º3.º CEB	13	11	6
	Total	17	26	6

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta





O corpo docente do ensino pré – escolar é, em regra, oriundo de Freixo de Espada à Cinta. No ano lectivo 2004/2005, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, os professores são oriundos de outros concelhos do distrito, enquanto que nos anos anteriores eram sobretudo de Freixo de Espada à Cinta. Já nos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico a maioria dos professores é doutros distritos do país. Dada a dimensão do Concelho não há capacidade de resposta, ao nível da oferta de docentes, para todas as áreas de ensino.

A deslocação de muitos professores do corpo docente, dinamiza em especial na sede de Concelho, algumas actividades económicas, nomeadamente no que respeita à restauração e alojamento em casas particulares.

A diminuição do número de alunos tem tido reflexos directos no número de docentes que prestam serviço no concelho.

No entanto, esta situação tende a alterar-se com a implementação do modelo no 1º Ciclo da Escola a tempo inteiro que exige a colocação de mais Docentes para leccionar as actividades extracurriculares. Neste âmbito de abordagem temos que focar o grande contributo dos Docentes do ensino privado na área de intervenção do Pré-escolar.

É de realçar também o grande esforço que o Município de Freixo de Espada à Cinta tem feito ao disponibilizar a todas as crianças das freguesias do concelho, actividades lúdico-pedagógicas, para ocupação dos períodos de interrupção lectiva, entre as quais destacamos: ensino do francês, ensino da música, trabalhos manuais (pintura de porcelana, trabalhos no barro, missangas, couro, crochet, bordados, ginástica).

Estas actividades implicaram o pagamento de formadores e transporte.

## Infra – Estruturas de Ensino Existentes no Concelho (Público e Privado).

Quadro 38 – Estabelecimentos de Ensino Existentes (2005/2006)

Parque Escolar	Escolas Públicas	Escolas Privadas	Número Total de Escolas
Educação Pré-escolar	3	3	6
1.º C.E.B	1	0	1
2.º e 3.º C.E.B	1	0	1

Fonte: Município de Freixo de Espada à Cinta

## Educação Pré – Escolar

### Estabelecimentos de Ensino Existentes – 2006/2007

Quadro 39 – Educação Pré – Escolar no Concelho de Freixo de Espada à Cinta

Estabelecimento							
	J.I. F.E.Cinta	J.I. Poiares	J.I. Lagoaça	S.C.M. F.E.Cinta	Centro de Assistência	Centro Monsenhor Martins	Total
Número de Crianças	23	12	10	43	20	10	118
Educadores	1	1	1	2	1	1	7
Crianças por Educador	23	12	10	22	20	10	-
Número total de salas	2	1	1	2	1	1	8
Número de salas devolutas	2	1	1	2	1	1	8
Crianças por sala	23	12	10	22	20	10	-
Instalações próprias	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Número de Edifícios	1	1	1	1	1	1	6
Salas Normais	2	1	1	1	1	1	7
Recreio	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-
Cantina	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	-

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta

Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta

Centro Monsenhor Martins em Ligares

## Quadro 40 – Ensino Básico

Escolas	N.º de Alunos N.º de Professores Alunos /Professores Número Total de Salas Número de salas devolutas Alunos por sala Estado de conservação							Tipo de Construção			Salas Específicas			Inst. GimnoDesportivas			Espaços de Apoio			
								Tipologia do Edifício	Pré - fabricado		N.º Trabalhos Manuais N.º Oficinas/Trab. Ab.ofc. N.º Laboratórios/S. Ciências			Campo de Jogos Balneário Ginásio			Cantina Biblioteca Conv. Alunos Recreio			
									Número de Edifício	Salas Normais										
Escola de I CEB	131	13	10	4	0	18,7	Mau	Adões Berm.	1	7	0	0	0	0	0	0	0	0	X	X
EB2.3	178	20	6,35	14	0	18,7	Bom	-	1	8	1	1	1	X	X	0	X	X	X	X

X- O 1.º CEB funciona em três salas na EB2.3 de Freixo de Espada à Cinta.

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Face à actual realidade educativa e considerando o carácter transitório de algumas situações, as infra – estruturas existentes não podem considerar-se adequadas.

Contudo e segundo a informação recolhida junto do Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, os edifícios dos Jardins-de-Infância apresentam algumas deficiências ao nível da construção (isolamento térmico ou mau estado de conservação), mas que estão a ser suprimidas. Os Jardins-de-infância de Poiães e Lagoaça funcionam nos edifícios da Escola de I Ciclo. O Jardim-de-infância de Freixo de Espada à Cinta possui instalações próprias.

Contudo e relativamente ao ensino Pré-escolar, as instalações que estão a ser utilizadas reúnem condições consideradas suficientes para os fins a que se destinam, dentro do actual modelo de funcionamento deste nível educativo.



Essa realidade não impede, no entanto, que se perspectivem melhorias nos pólos do Pré-Escolar localizados nas freguesias, nomeadamente a criação de um espaço próprio para as refeições, pois a frequência escolar está longe de justificar a construção de raiz.

No que respeita ainda ao ensino Pré-escolar, a infra-estrutura que deve merecer maior atenção é a da sede do concelho. Actualmente é um espaço com duas salas, sendo apenas uma ocupada e possui pouca área de recreio.

A situação actual das infra – estruturas do 1.º CEB é provisória. Considerando a necessidade de reorganização da respectiva rede escolar e acrescido do facto de estar em construção um novo edifício do 1.º Ciclo na sede do Concelho, prevemos que em termos de espaços físicos não haverá muito mais a acrescentar.

Este reordenamento teve como fundo orientador o ofício com registo de entrada neste Município número cento e dezassete de cinco de Janeiro de dois mil e seis, remetido pela Excelentíssima Senhora Directora Regional da Direcção Regional de Educação do Norte dando conta que “a revalorização da rede escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico terá como resultado a concentração de alunos nas designadas escolas de acolhimento, enquanto que outras terão a sua actividade suspensa a partir de 1 de Setembro de 2006, sendo que os professores titulares e funcionários das escolas suspensas, terão a sua situação garantidamente acautelada nos termos da legislação em vigor”.

Assim, e tendo por base a distribuição de salas da equipa de Técnicos do Ministério da Educação os alunos no presente ano lectivo (2006/2007) foram distribuídos da seguinte forma:

- A Sala 3 do Edifício do Ensino Básico 2,3 de Freixo de Espada à Cinta é ocupada por 4 crianças de 1º ano e 16 de 2º ano integram a Turma B;



- A Sala 4 do Edifício do Ensino Básico 2,3 de Freixo de Espada à Cinta é ocupada por 11 crianças de 3.º ano e 4 do 4º ano, integrando a turma F;
- A Sala de Música acolhe a turma A constituída por 20 alunos de 1º ano;
- A antiga escola nº2 do Ensino Básico alberga duas turmas:
  - As 22 crianças de 2º ano da Turma C;
  - As 10 crianças de 3º ano e 5 de 4º que integram a Turma E;
- O Jardim-de-infância acolhe duas turmas:
  - As 19 crianças de 3º ano da Turma D;
  - As 19 crianças de 4º ano da Turma G.

Relativamente à situação das infra – estruturas da Escola EB2,3 de Freixo de Espada à Cinta importa sublinhar que as mesmas estão adequadas às necessidades dos alunos e à prática lectiva.



## Quadro 4I - Oferta Formativa do 1º Ciclo do Ensino Básico

## Educação para a Cidadania

Áreas Curriculares Disciplinares	Áreas Curriculares Não Disciplinares
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Língua Portuguesa</li> <li>• Matemática</li> <li>• Estudo do Meio</li> <li>• Expressões               <ul style="list-style-type: none"> <li>Artísticas</li> <li>Físico – Motora</li> </ul> </li> </ul>	Formação Pessoal e Social <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área Projecto</li> <li>• Estudo Acompanhado</li> <li>• Formação Cívica</li> </ul>
Actividades de Enriquecimento Curricular promovidas pela Câmara Municipal em parceria com o Agrupamento	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressão Musical</li> <li>• Expressão Físico – Motora</li> <li>• Iniciação à Língua Estrangeira (Inglês)</li> <li>• TIC</li> <li>• Expressão Plástica</li> <li>• Apoio ao Estudo</li> </ul>	

Equacionando a reformulação da rede escolar do 1º ciclo e consequente qualificação educativa, o modelo que está a ser seguido deve merecer uma reflexão profunda, no sentido de o ir adequando às condições de trabalho e aos recursos materiais e humanos postos à disposição pelo Ministério da Educação e pela Autarquia que em parceria com a Escola tem a preocupação constante de proporcionar actividades

extracurriculares que vão ao encontro das necessidades dos alunos e sejam uma mais valia para o seu percurso escolar.

### Ensino Profissional, Educação e Formação, Tecnológico e Aprendizagem

Quadro 42 – Cursos de Educação e Formação (Despacho 453/2004, de 27 de Julho)

Escolas	Área de Formação	Ano Lectivo	Alunos Inscritos	Nível/Qualificação	Turmas
EB2.3 FEC	Electricidade de Instalação	2006/2007	20	II	1
EB2.3 FEC	Jardinagem e Espaços Verdes	2007/2008		II	

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

Quadro 43 – Oferta Formativa para o Ensino Secundário – Curso Tecnológico

Escola	Cursos Disponíveis
Centro de Formação Profissional de Bragança	Instalação e Operação de Sistemas Informáticos

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

## Regime de funcionamento

## Segurança

### Quadro 44 – Segurança das Escolas e Jardins - de - Infância 2005/2006

Escola	Segurança	Acessos para deficientes	Medidas de Segurança Existentes				
			Sistema de Alarme	Iluminação Exterior	Saídas de Emergência	Plano de Evacuação	Guarda - nocturno
EBI FEC	Média	Não	Não	Não	Não	Não	Não
EB2,3FEC	Boa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Jl FEC	Média	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Jl Lagoaça	Média	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Jl Poiares	Média	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Jl Sta Casa	Média	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Jl C.Parochial	Média	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Jl M. Martins	Média	Não	Não	Não	Sim	Não	Não

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
 Santa Casa da Misericórdia em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Paroquial de Assistência em Freixo Espada à Cinta  
 Centro Monsenhor Martins em Lígares

Relativamente às questões de segurança os pontos mais sensíveis a ter em consideração dizem respeito à segurança dos alunos (dentro e fora dos edifícios), aos acessos para deficientes, ao sistema de alarme, à iluminação exterior, às saídas de emergência, ao plano de evacuação e ao serviço de guarda nocturno. Todas estas situações serão superadas com a entrada em funcionamento do novo edifício escolar.

## Equipamentos

### Instalações Desportivas

Quadro 45 – Instalações Desportivas

Equipamento	Área	Quantidade	Equipamento	Localização	Acessos
Piscina	300m <sup>2</sup>	1	Municipal	Congida	Bom
Campo de Jogos Descoberto	800m <sup>2</sup>	1	Municipal	Parque Zona Verde	Bom
Campo de Jogos Coberto/Pavilhão Desportivo	861m <sup>2</sup>	1	Municipal	Parque Zona Verde	Bom

Fonte: Município de Freixo de Espada à Cinta

Os equipamentos desportivos existentes são de qualidade e em número suficiente. Aos mencionados serão ainda acrescentados a curto prazo a piscina municipal coberta, cujas obras estão a decorrer.

## Cultura e Lazer

Quadro 46 – Equipamentos de Cultura e Lazer Existentes Actualmente

Equipamento	Quantidade	Localização	Acessos
Sala de Espectáculos / conferências e congressos	1	Freixo de Espada à Cinta	Bom
Ecrãs de Cinema	1	Freixo de Espada à Cinta	Bom
Biblioteca Pública	1	Freixo de Espada à Cinta	Bom

Fonte: Município de Freixo de Espada à Cinta



Os equipamentos de cultura e lazer existentes são igualmente de qualidade e em número suficiente.

Estes espaços são utilizados com muita regularidade por todos os níveis de ensino, sendo importante continuar o incentivo para a sua utilização.

## Transporte

O transporte escolar está assegurado, sendo da responsabilidade da Câmara Municipal, funciona bem e tem horários compatíveis com o funcionamento das aulas, servindo todas as freguesias do Concelho e todos os alunos até ao 3.º Ciclo de Ensino Básico.

Os alunos que se deslocam para fora do Concelho para frequência do ensino secundário têm uma comparticipação de 50% nos custos de transporte desde que tenham concluído o 9.º ano em Freixo de Espada à Cinta, indo ao encontro do proposto e aprovado em reunião de câmara de dia dois de Fevereiro de 1998, nomeadamente,

*“Um – O Município de Freixo de Espada à Cinta comece a custear, através de subsídio atribuído ao encarregado de educação respectivo, a parte paga no montante dos passes relativos aos transportes da deslocação diária para as Escolas Secundárias de Torre de Moncorvo e de Mogadouro aos jovens que aí frequentam os décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos e que, cumulativamente, tenham concluído o nono ano na Escola EB dois, três da Vila e não frequentem actualmente o mesmo ano do ensino secundário mais que pela segunda vez”.*

Quadro 47 – Alunos Transportados do 2.º e 3.º CEB

Origem	N.º de Alunos 2000/2001	N.º de Alunos 2001/2002	N.º de Alunos 2002/2003	N.º de Alunos 2003/2004	N.º de Alunos 2004/2005	N.º de Alunos 2005/2006	N.º de Alunos 2006/2007
Lagoaça	10	10	9	11	10	9	12
Fornos	2	4	5	3	4	5	5
Mazouco	11	11	12	8	2	2	1
Poiares	17	15	14	17	21	23	23
Ligares	13	13	9	9	14	11	16
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>53</b>	<b>49</b>	<b>48</b>	<b>51</b>	<b>50</b>	<b>57</b>

Fonte: Divisão de Acção Social, Cultura, Desporto e Tempos Livres do Município de FEC.

Quadro 48 – Alunos Transportados para o Secundário

Origem	Destino	N.º de Alunos 2000/2001	N.º de Alunos 2001/2002	N.º de Alunos 2002/2003	N.º de Alunos 2003/2004	N.º de Alunos 2004/2005	N.º de Alunos 2005/2006	N.º de Alunos 2006/2007
Lagoaça	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	0	0
Fornos	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	0	0
Mazouco	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	0	0
FEC	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	2	0
Martim Tirado	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	1	0
Poiares	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	0	0
Ligares	Torre de Moncorvo	*	*	*	*	*	4	2
Macieirinha		*	*	*	*	*	0	0
<b>Total</b>		<b>24</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>2</b>

\* - Dados perdidos no Arquivo Municipal na catástrofe natural de 9 de Setembro 2006.

Fonte: Divisão de Acção Social, Cultura, Desporto e Tempos Livres do Município de FEC.

## Transporte Escolar do 1.º Ciclo (2006/2007)

Quadro 49 – Alunos transportados das freguesias para a Escola Básica N.º 1 de Freixo de Espada à Cinta 2006/2007

Localidades	Alunos do 1.º Ciclo				Total
	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	
Lagoaça	2	5	3	1	11
Fornos	--	--	1	2	3
Mazouco	--	--	--	--	--
Poiares	3	2	7	2	14
Ligares	--	4	3	1	8
Total	5	11	14	6	36
Tipo de Transporte	Transporte Colectivo				

Fonte: Divisão de Acção Social, Cultura, Desporto e Tempos Livres do Município de FEC.

Quadro 50 – Alunos transportados das freguesias para a EB 2,3 de Freixo de Espada à Cinta 2006/2007

Localidades	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
Lagoaça	7	5	12
Fornos	2	3	5
Mazouco	-	1	1
Poiares	11	12	23
Ligares	7	9	16
Total	27	30	57
Tipo de Transporte	Transporte Colectivo		

Fonte: Divisão de Acção Social, Cultura, Desporto e Tempos Livres do Município de FEC.





Quando 51 – Número de alunos por circuito em 2006/2007

Circuito	Previsão de alunos
1 - Lagoaça – Fornos - Mazouco – Freixo	32
2 - Lígares – Poiães - Freixo	61
3 - Lagoaça – Fornos – Freixo – Torre de Moncorvo	2
4 - Lígares – Torre de Moncorvo	4
Total	99

Fonte: Divisão de Acção Social, Cultura, Desporto e Tempos Livres do Município de FEC.

# CARTA EDUCATIVA

- INTRODUÇÃO
- ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO
- CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO
- **SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO**
- PREVISÃO E EVOLUÇÃO DE ALUNOS
- PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**



## 4- Síntese do Diagnóstico

A maior condicionante da expansão do sistema escolar no concelho resulta da contínua diminuição da população escolar, uma realidade que, de acordo com as previsões efectuadas com base nos dados demográficos, continuará a fazer-se sentir nos próximos anos, não se podendo determinar com rigor quando o fenómeno se poderá inverter.

### EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O número de equipamentos na educação pré – escolar a nível concelhio responde à procura, tendo em conta o número de crianças actual e previsto do grupo etário dos 3 anos aos 5 anos.

Relativamente às instalações, as mesmas são adequadas e de qualidade média. A Câmara Municipal tem a constante preocupação em dar o melhor apoio com o fornecimento de refeições enquadrado na componente de apoio à família facultando também o prolongamento de horário, e fazendo desenvolver actividades lúdicas propostas quer pelas Educadoras, quer pela Autarquia. Algumas destas actividades estão já a decorrer na sede do concelho e também nos dois Jardins-de-infância ainda a funcionar nas aldeias de Lagoaça e Poiares, nomeadamente: a Expressão Musical, a Hora do Conto e Actividades Desportivas. Estes Jardins contam ainda com actividades de enriquecimento curricular proporcionadas pela Geóloga do Parque Natural do Douro Internacional, na área do ambiente.



## 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Apesar da situação demográfica e do decréscimo populacional que o concelho vive, existe uma total cobertura da população em idade escolar em todas as freguesias. A diminuição de alunos foi conduzindo ao encerramento de escolas e foi imperioso repensar a rede escolar tendo em conta esta realidade bem como as previsões da frequência escolar dos próximos anos.

No plano de organização de oferta educativa e prática lectiva do 1º ciclo importa, sobretudo, garantir que os meios, recursos e investimentos que estão a ser postos ao serviço deste Ciclo corresponda a uma efectiva qualidade de ensino.

Face a toda esta realidade, no ano de 2005 procedeu-se à preparação do reordenamento deste ciclo de ensino, e, no ano lectivo de 2006/2007 agruparam-se as quatro escolas das freguesias de Fornos, Lagoaça, Ligares e Poiares na sede do concelho. Este corrente ano lectivo constituiu, por assim dizer, o *ano da transição*, em que os alunos foram distribuídos pelas escolas da sede do concelho (EB 2,3, Jardim – de – Infância e antiga EBI nº 2) pois não havia infra-estruturas capazes de albergar todos os alunos. Em 2007/2008 será o *ano da realidade efectiva*: dar-se-á a concentração de todos os discentes do primeiro ciclo num só pólo com as melhores condições de acolhimento, realidade bem diferente daquela em que viveram até ao momento, pois falamos de escolas com instalações e equipamentos obsoletos, com longas décadas de existência nada abonatórias da qualidade de aprendizagem que se visa atingir. Assim, os alunos no presente ano lectivo (2006/2007) foram distribuídos da forma que representa uma maior segurança para os discentes. Assim, as salas, 3,4 e Sala de Música da EB 2,3, são ocupadas pelas crianças das freguesias e pelo 1º ano das crianças da sede/concelho, com



base em alguns critérios: a idade, a residência e a segurança, pois as saídas desta escola são controladas através de um cartão de acesso e na portaria está permanentemente um vigilante, o que facilita o controle destas crianças tão novas e num espaço novo. As outras turmas foram distribuídas pelo Jardim-de-infância e pela antiga Escola EBI nº 2, espaços já familiares uma vez que são alunos residentes na vila.

## 2.º/3.º CEB

Nos últimos anos regista-se uma diminuição contínua dos efectivos de alunos nos dois últimos ciclos do ensino básico.

Além de se registarem taxas de insucesso escolar algo significativas se tivermos em conta o ano lectivo transacto (23,5% para o 2º ciclo e 38,8% para o 3º ciclo) os alunos têm uma taxa de aproveitamento médio. Tal facto, prende-se, essencialmente, com a falta de motivação que é notória num número significativo de alunos. Também o contributo dos pais e a interacção ou, neste caso a falta de, com os seus educandos tem um papel preponderante no percurso escolar dos mesmos.

## ENSINO ESPECIAL

A problemática da deficiência reflecte a evolução sócio-cultural de uma comunidade. Existe ainda uma cumplicidade cultural subjacente ao julgamento, que diferencia os alunos com deficiências dos alunos sem deficiências.

A intenção de ajudar ou rejeitar tem um papel fundamental na socialização da pessoa. A integração da pessoa deficiente é problema da sociedade, enquanto houver



factores sócio-culturais dominantes de segregação de pessoas com deficiência, elas sentem-se marginalizadas.

A abertura da sociedade é possível a partir de acções de consciencialização. A criança "diferente", como as outras crianças, tem capacidades e essas têm que ser mostradas à sociedade.

Segundo a lei de bases do sistema educativo (LBSE), a Educação Especial aparece como uma modalidade especial de educação e é encarada com o objectivo de permitir a *«...recuperação e integração sócio - educativa dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais» (art.º 17º- 1º).*

Diz ainda que a escolaridade básica para crianças e jovens deficientes *«deve ter currículos e programas adaptados às características de cada tipo e grau de deficiência, assim como formas de avaliação adequadas às dificuldades específicas» (art.º 18º- 4º).*

Na Declaração de Salamanca ficou clarificado que as escolas regulares constituem o meio mais eficaz para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias de grande utilidade para a política educativa.

Toda a legislação, vem de algum modo, criar oportunidades a estas crianças de poderem conviver com as crianças ditas "normais" num ambiente o mais normalizante possível.

Em Portugal os programas de integração de crianças com Necessidades Educativas Especiais, têm vindo a ser implementados, mas a sua aplicação tem sido dificultada pela falta de recursos, falta de espaços e escassez de materiais.

Conforme informação do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta, este agrupamento possui unicamente uma professora



especializada de educação especial para todas as crianças, acumulando as funções de coordenadora de educação especial do pré-escolar e dos três ciclos de ensino básico.

Referiram ainda que o Agrupamento necessita de mais professores, para assegurar um ensino de qualidade a todos os alunos com necessidade de ensino especial e com dificuldades de aprendizagem já sinalizados, bem como de outros técnicos como, psicólogos, terapeutas da fala, técnicos de saúde, do trabalho e solidariedade social e das autarquias, por forma a suscitar a melhoria dos apoios prestados à escola e a desenvolver modalidades de intervenção precoce.

## ENSINO RECORRENTE

A oferta educativa do Ensino Recorrente a nível do ensino básico, abrange o 3º ciclo e visa a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória, não se constatando que em algum dos casos houvesse prosseguimento de estudos.

Esta oferta educativa ocorreu por iniciativa da escola básica do 2º e 3º ciclos, criando um curso com qualidade científica e pedagógica que assegurasse à população alvo a atribuição do diploma de escolaridade obrigatória.

Os Jovens e adultos que frequentaram o curso do ensino básico recorrente apresentam características próprias que os distinguem dos alunos do mesmo nível de ensino diurno. Tendo deixado os estudos de forma precoce, entre outros motivos por razões de ordem laboral, as suas motivações centram-se apenas e só na aquisição da escolaridade obrigatória. Sendo assim, estes formandos apresentam características que, por si só, condicionam a sua frequência nestes cursos. Na maioria das vezes, têm oito horas de trabalho diário, acrescido de tempo gasto em trabalhos domésticos, inserem-se



num grupo/turma onde existem desníveis etários, diversidades de profissões e diferentes estratos sociais; a sua vida familiar sofre, em geral, alterações significativas devido à frequência do curso. Todas estas razões, e muitas outras de natureza várias predisõem estes formandos a ingressarem ou abandonarem “ à velocidade da luz” estes cursos nocturnos.

Estas são algumas das razões porque a existência e a frequência do ensino recorrente nocturno tem sofrido tantas oscilações.

## FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ao nível de formação profissional, existe um Curso de Educação e Formação (CEF) na área de electricidade implementado na Escola Básica do 2º e 3º Ciclos, no ano lectivo de 2006/2007. Traduz-se numa outra aposta para os jovens alunos que não tendo obtido o diploma da escolaridade obrigatória o irão conseguir com a frequência e aproveitamento num curso de dois anos.



# CARTA EDUCATIVA

- INTRODUÇÃO
- ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO
- CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO
- SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO
- **PREVISÃO E EVOLUÇÃO DE ALUNOS**
- PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**

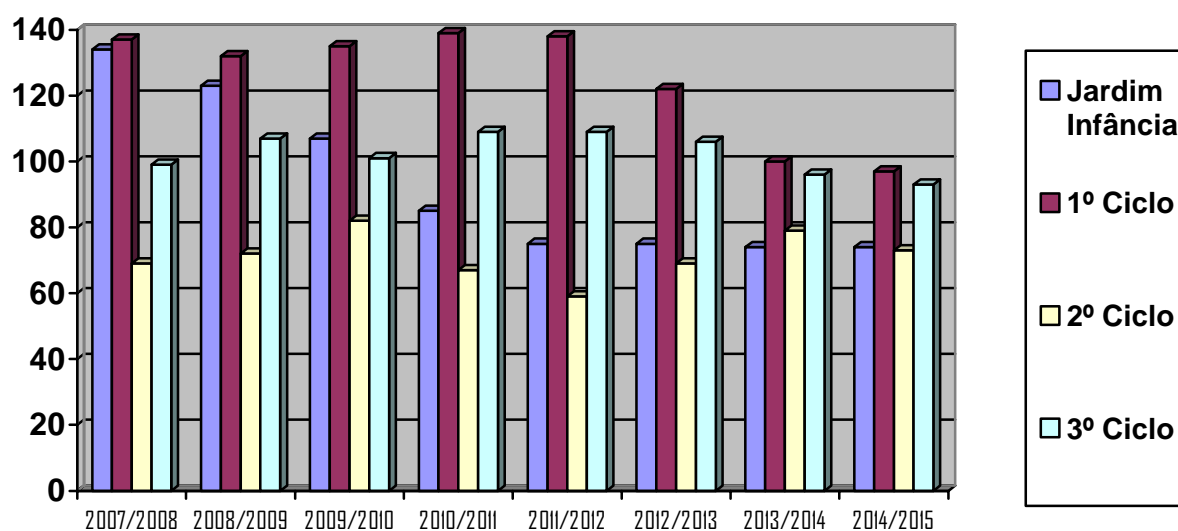
## 5- Previsão de evolução do número de alunos no Concelho

**Quadro 52** – Previsão, com natalidade constante e sem migrações, do número de alunos que vai frequentar os vários níveis de ensino nos próximos doze anos

Anos Lectivos	Pré-Escolar	1.º C.E.B.	2.º C.E.B.	3.º C.E.B.	Total
2007/2008	134	137	69	99	439
2008/2009	123	132	72	107	434
2009/2010	107	135	82	101	425
2010/2011	85	139	67	109	400
2011/2012	75	138	59	109	381
2012/2013	75	122	69	106	372
2013/2014	74	100	79	96	349
2014/2015	74	97	73	93	337

Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta  
Município de Freixo de Espada à Cinta

**Gráfico 26** – Previsão, com natalidade constante e sem migrações, do número de alunos que vai frequentar os vários níveis de ensino nos próximos doze anos



Fonte: Agrupamento Vertical de Escolas de Freixo de Espada à Cinta

# CARTA EDUCATIVA

- INTRODUÇÃO
- ENQUADRAMENTO TERRITORIAL E CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DO CONCELHO
- CARACTERIZAÇÃO E EVOLUÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO
- SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO
- PREVISÃO E EVOLUÇÃO DE ALUNOS
- **PROPOSTAS – REDE DE OFERTAS EDUCATIVAS**



CÂMARA MUNICIPAL DE **FREIXO DE ESPADA À CINTA**



## 6. Propostas – Rede de Ofertas Educativas

### 6.1 Objectivos

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré – escolar e de ensino básico, tendo em consideração a realidade local e a previsão da população escolar a curto e médio prazo;
- Rentabilizar os meios e recursos disponíveis, promovendo parcerias e complementaridades;
- Diminuir o isolamento, promovendo a socialização de professores e alunos;
- Qualificar as aprendizagens através da adopção de atitudes e de estratégias educativas assentes nos pressupostos da inovação educacional, que, entre outros aspectos, tire o máximo rendimento dos recursos locais afectos ao ensino e à educação;
- Adequar as ofertas educativas à realidade local, nomeadamente através de articulação entre a procura formativa e as solicitações do mercado de trabalho local e regional;
- Contextualizar o ensino e a educação como factores de desenvolvimento local, gerador de dinâmicas que possam contribuir para a fixação da população;
- Garantir a coerência da rede educativa com a política do Executivo Camarário.



## 6.2 Medidas de Intervenção

**a) Proposta de Ampliação/ Remodelação da Escola do 1.º Ciclo “Adães Bermudes”** – a Escola de 1.º Ciclo “Adães Bermudes” em Freixo de Espada à Cinta é um edifício de dois pisos, cuja construção data do início do século passado, com quatro salas de aula (duas em cada piso), uma sala de professores, uma sala de funcionários, átrio de entrada e átrio do primeiro andar. Os dois pisos estão interligados por uma caixa de escada interior.

Esta escola, há muito que deixou de oferecer as condições ideais para um ensino com os padrões de exigência actual, agravado agora pela necessidade da concentração de todos os alunos do concelho do primeiro ciclo num centro escolar a instalar na sede.

O presente Projecto de Arquitectura (ampliação / remodelação), foi elaborado tendo em conta as últimas directivas transmitidas pela Direcção Regional de Educação do Norte (DREN), em Julho de 2006, à Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, e que posteriormente foram remetidas ao Gabinete de Apoio Técnico Vale do Douro Superior, pretendendo-se que esta intervenção seja de uma forma sóbria, sólida e condigna com o fim a que se destina e tendo o edifício uma fachada rica e com características próprias e identificadoras da época em que foi construído e do seu autor, irá ser preservada e realçada.

Assim, esta proposta visa recuperar exteriormente todo o edifício “Adães Bermudes”, sendo no seu interior efectuadas alterações pontuais em termos espaciais, como por exemplo a forma das escadas e a construção de um vestiário e de um gabinete

de recepção, isto no rés-do-chão, enquanto que no andar superior é devido à grande dimensão do átrio, parte deste servirá para construir a biblioteca e sala de informática.

A ampliação da escola far-se-á com a construção de um edifício no espaço posterior existente e afastada aproximadamente 8,00m, sendo ligados por um corredor fechado a nível do rés-do-chão e do primeiro andar. A ampliação está enquadrada com o existente, quer em termos de volumetria, que é inferior, cobertura e fenestração.

A acessibilidade a pessoas com mobilidade reduzida será garantida com a construção de rampas de acesso na entrada principal (actualmente existe um desnível da cota de soleira em relação ao recreio de aproximadamente 0,50m), as quais respeitam todas as normas vigentes em termos de inclinação, largura e protecção lateral; no interior do edifício será instalado um elevador eléctrico, sem casa de máquinas, com as dimensões úteis de 1,10m de largura e 1,40m de profundidade, permitindo uma carga de 630kg (oito pessoas), ou o acesso a uma cadeira de rodas e duas pessoas.

Com esta reconstrução / ampliação o novo pólo possuirá:

- 1 Sala de aula com 57,0 m<sup>2</sup> (R/chão – remodelação);
- 1 Sala de aula com 49,8 m<sup>2</sup> (R/chão – ampliação);
- 1 Sala de aula com 57,0 m<sup>2</sup> (1.º Andar – remodelação);
- 1 Sala de aula com 57,0 m<sup>2</sup> (1.º Andar – remodelação);
- 1 Sala de aula com 49,8 m<sup>2</sup> (1.º Andar – ampliação);
- 1 Sala de aula com 46,2 m<sup>2</sup> (1.º Andar – ampliação);
- 1 Sala polivalente / refeitório com 57,0 m<sup>2</sup> (R/chão – remodelação);
- 1 Biblioteca / espaço informático com 30,7 m<sup>2</sup> (1.º Andar – remodelação);
- 1 Sala de docentes e não docentes com 11,2 m<sup>2</sup> (1.º Andar – remodelação);
- 1 Átrio principal / pátio interior com 93,1 m<sup>2</sup> (R/chão – ampliação/ remodelação);

- 1 Átrio principal / pátio interior com 71,5 m<sup>2</sup> (1.º Andar – ampliação / remodelação);
- 1 Recepção com balcão de atendimento (R/chão – remodelação);
- 1 Vestiário (R/chão – remodelação);
- 1 Arrumo para material de limpeza (R/chão – ampliação);
- 1 Instalação sanitária para alunas (R/chão – ampliação);
- 1 Instalação sanitária para alunos (R/chão – ampliação);
- 1 Instalação sanitária para pessoas com deficiência motora (R/chão – ampliação);
- 1 Instalação sanitária para mulheres (R/chão – ampliação);
- 1 Instalação sanitária para homens (R/chão – ampliação);
- 1 Elevador para 8 pessoas (Ampliação);
- 2 Recreios exteriores com a área total de 783,3 m<sup>2</sup>, em que 60,6 m<sup>2</sup> são cobertos;
- 1 Zona técnica /arrumos (Ampliação).

Em termos de obras, no edifício “Adões Bermudes” prevê-se a demolição de todas as construções que não fazem parte do edifício original localizadas no logradouro traseiro, tais como WCs e arrumos, e ainda a demolição de todos os soalhos, tectos e coberturas existentes, ou seja de todo o interior do edifício. As fachadas serão todas picadas e de novo rebocadas bem como as paredes-mestras interiores sendo também substituídas as caixilharias, portas e janelas por elementos novos com a mesma forma e o mesmo tipo de material e acabamento. Os degraus de acesso serão alterados para um patamar em toda a zona central com degraus para a frente e rampas laterais com uma inclinação máxima de 6% para facilidade de acesso aos utilizadores de cadeiras de rodas.



O interior, bem como a cobertura, serão reconstruídos com uma estrutura mista, em betão armado e vigamento metálico, a executar pelo interior das paredes exteriores a preservar.

Quanto ao edifício anexo (ampliação) será construído de raiz numa estrutura porticada em betão armado com uma junta de dilatação no corredor que liga os dois edifícios.

Nos recreios deverão ser colocados futuramente equipamentos desportivos, tais como tabelas de basquetebol, balizas de futsal, etc. Para tal, previu-se desde já o arranjo de todo o espaço com pavimento em placas de borracha reciclada.

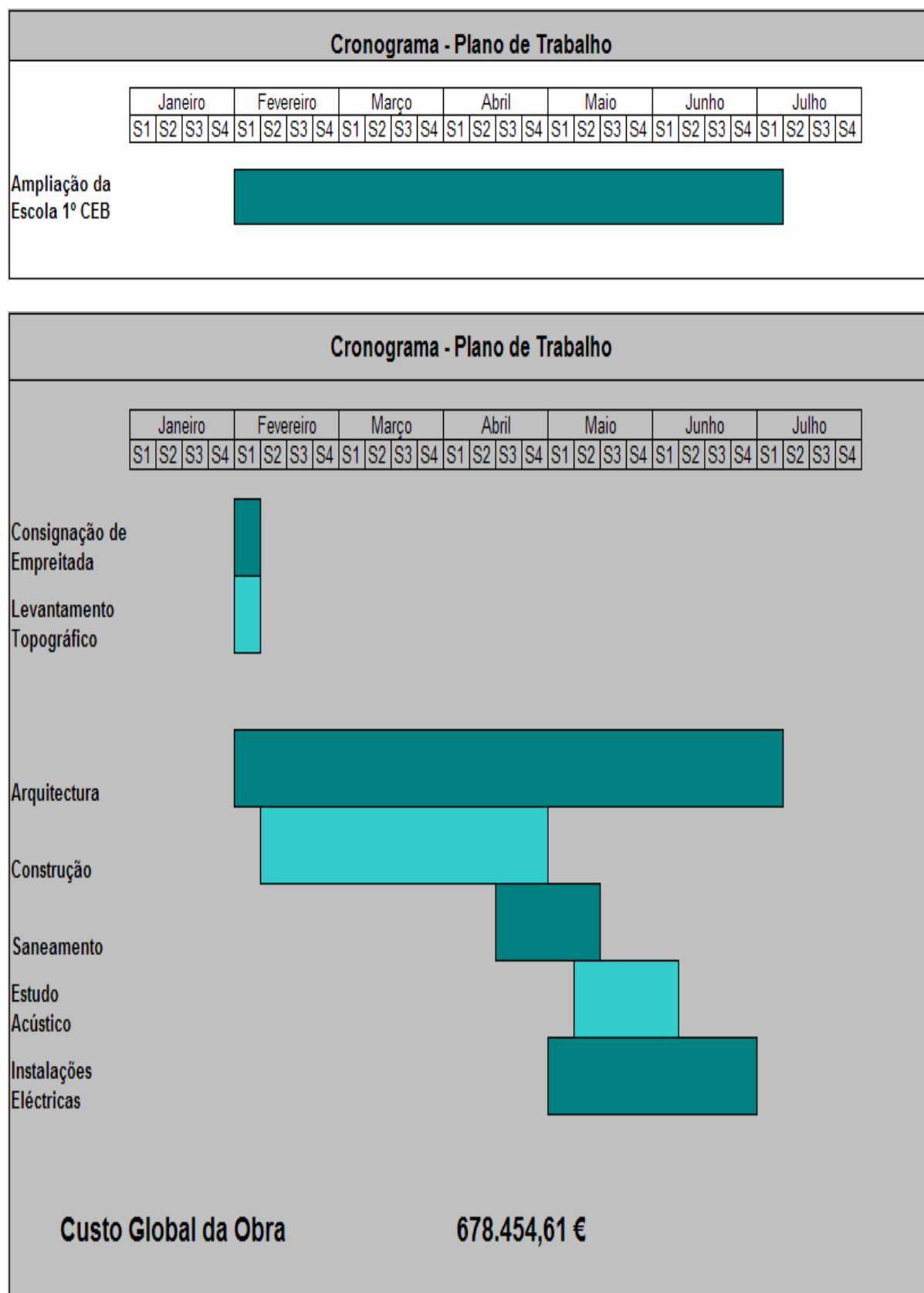
Em termos de segurança contra incêndios cada corpo do edifício da escola tem escadas que vão desembocar em espaços amplos que funcionam como ponto de encontro para efeitos de evacuação das pessoas.



Foto 27 – Futura EB I em Freixo de Espada à Cinta



### Quadro 53 - Calendarização e custos Previstos





**b) Formação Profissional em Freixo de Espada à Cinta** – como é do conhecimento de todos, nesta região, nem Freixo de Espada à Cinta, nem os concelhos em redor possuem escolas profissionais, segundo a pesquisa efectuada junto da Direcção Regional de Educação do Norte, a que pertence o Município. As escolas profissionais mais próximas situam-se em Carrazeda de Ansiães (a 90 km), que não é procurada, em Trancoso (a 100 km), com um ou dois alunos, muito esporadicamente, e em Bragança (a 140 km), onde a procura se exerce para aprendizagem de uma profissão específica: mecânico, carpinteiro, serralheiro.

O Instituto de Emprego e Formação profissional de Torre de Moncorvo oferece alguns cursos de formação profissional, e faz a divulgação de outros cursos leccionados por outras entidades, a seu pedido, mas em nenhum dos casos são leccionados em Freixo de Espada à Cinta, o que implica deslocar os formandos essencialmente para Bragança.

Segundo a experiência do Centro de Emprego, e no que respeita aos cursos leccionados pelo IEFP não há muita população jovem predisposta a sair do concelho para os realizar. Os interessados têm, em regra, até 25 anos de idade, estão desempregados e têm como objectivo tirar um curso para uma profissão específica (mecânico, serralheiro, etc.), ou pretendem sair de casa. Todos são auxiliados através de testes de aptidão para a escolha do curso a realizar.

Contudo, a formação profissional não parece ter reais resultados na formação e orientação profissional dos seus formandos. Em Freixo de Espada à Cinta há a percepção de que os desempregados, e em especial as mulheres desempregadas, estão muito bem informados de como podem usufruir de todas as vantagens de estarem inscritos no Centro de Emprego, no que toca à solicitação do subsídio de desemprego e também no que diz respeito a cursos a realizar, duração, formas de remuneração.



**c) Continuidade no ensino** – haver algum benefício para os jovens do concelho, que, terminando o 9º ano e não possuindo recursos financeiros para continuar os estudos no ensino secundário, ou não querendo sair do concelho, possam adquirir uma certificação equivalente ao secundário através de ofertas formativas alternativas: Cursos Profissionais, EFA's, RVCC's.

**d) Colocação de maior número de pessoal não docente nas escolas** – realidade que já se vem a sentir em alguns estabelecimentos de ensino, sendo as necessidades suprimidas com pessoas indicadas pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional de Torre de Moncorvo.

## *O Crime*

*Se acaso pretendeis sinceramente dar  
Uma grande lição austera e salutar,  
Um exemplo viril e bom que frutifique,  
Um exemplo que seja uma barreira, um dique  
Ao cancro que nos mata, às lepras que nos mordem,  
À fome, à estupidez, aos vícios, à desordem,  
- Então olhai; é este o exemplo imaculado;*

*Revogai a ignorância, a velha lei do Estado.*

*Ascendem-se na rua à noite os candeeiros,  
Coloca-se um gendarme à porta dos banqueiros,  
A polícia fareja os becos e as vielas,  
Dobram-se as precauções, dobram-se as sentinelas,  
E apesar disto tudo há feras pela rua,  
O vício não acaba, o roubo continua,  
E é cada vez mais a criminalidade.  
Pois bem: iluminai por dentro a sociedade:  
Ponde o trabalho e a honra onde estiver a esmola.  
Uni o amor ao berço e uni o berço à escola.  
Acendei uma luz em cada coração.  
Daí terra ao camponês que emigra; a imigração  
É, como em Portugal presentemente a vejo,  
Um esgoto da fome, um cano de despejo  
Da miséria. Aboli dois grandes sorvedouros:  
Cadeias-tremendais e hospícios matadouros.  
Forjai da redenção a esplêndida alvorada;  
Libertai a oficina e libertai a enxada,  
Fazei o bem, fazei a paz, fazei a glória.*



*Proclamai a instrução gratuita obrigatória;  
Ter direito à ignorância é ter direito ao mal.  
Alevantai o povo ao nível da moral;  
A escola é para isso a única alavanca.  
Vamos! emancipai a escravatura branca.  
E depois de ter dado enfim estas lições  
Podereis suprimir os vossos esquadrões,  
Entregar à lavoiria os braços dos soldados,  
E caminhar na rua à noite, desarmados,  
Deixando sem receio a vossa casa aberta:  
Um polícia estará continuamente alerta,  
Um polícia gratuito, universal, austero,  
Vigiando e guardando assim como um cérbere  
Desde o melhor palácio à última choupana:  
  
Esse polícia é Deus – a consciência humana.*

*Guerra Junqueiro - A musa em Férias ( Idílios e Sátiras- 1878 )  
Parceria António Maria Pereira - Livraria Editora Lisboa, 1944.*

